



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

-//-

Gerência de 1966

-//-

RELATÓRIO E CONTAS

-//-

1967



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

—//—

Gerência de 1966

—//—

RELATÓRIO E CONTAS

—//—

1967

Í N D I C E

CORPOS GERENTES	5
Clubes Filiados	7
Associações e Clubes Filiados e em actividades	8
Abertura	9
Piscinas	11
Actividade Nacional	17
Dia Olímpico	20
Campeonatos de Portugal	21
Taça de Portugal	21
XI Meia-Milha	21
Actividade da Nataçãõ Portuguesa em 1966	22
Actividade Internacional	25
 RESULTADOS TÉCNICOS	 29
Torneio «Dia Olímpico»	31
III Jogos Luso-Brasileiros—1.ª Jornada—	33
III Jogos Luso-Brasileiros—2.ª Jornada—	35
Torneio das «Seis Nações», em Oslo	37
Campeonatos de Portugal	39
Taça de Portugal	43
XI Meia-Milha	47
 RECORDES	 49
Recordes de Portugal Homologados em 1966	51
Recordes de Portugal em 31 de Dezembro de 1966	57
 MOVIMENTO FINANCEIRO	 65
Introdução	67
Orçamento para 1967	84
Conclusões	86
Parecer do Conselho Fiscal	87

CORPOS GERENTES ELEITOS EM CONGRESSOS ORDINÁRIOS REALIZADOS EM 20 DE ABRIL DE 1963 E 14 DE MAIO DE 1966

MESA DO CONGRESSO

Presidente	— <i>Comodoro Joel Azevedo da Silva Pascoal</i>
Vice-Presidente	— <i>Dr. Augusto César Quadros de Moraes Sarmento</i>
1.º Secretário	— <i>Joaquim Manuel Barros de Sousa</i>
2.º Secretário	— <i>Américo da Conceição Sampaio</i>

CONSELHO FISCAL

Presidente	— <i>Manuel dos Santos</i>
Relator	— <i>José Gomes de Araújo</i>
Vogal	— <i>António Eduardo de Matos Rodrigues</i>
Substituto	— <i>Carlos Manuel Mira</i>
Substituto	— <i>José Pinto Braz</i>

DIRECÇÃO

Presidente	— <i>Dr. José Maria Antunes Júnior</i>
Vice-Presidente	— <i>Dr. Rui Alfredo Tato Marinho</i>
Vice-Presidente	— <i>José Abel e Lemos Pedroso de Sáphera Costa</i>
Secretário-Geral	— <i>António dos Santos</i>
Secretário-Adjunto	— <i>Jaime Manuel Ribeiro Pinto de Lima</i>
Tesoureiro	— <i>Cândido Ferreira dos Reis</i>
Vogal	— <i>Humberto José Salvado de Azevedo</i>
Vogal	— <i>Baltazar da Rocha Vilarinho</i>

RELATÓRIO DA FPN

Vogal — *António Alexandre Miranda Rodrigues*
Suplente — *Alfredo Jacinto Janardo*
Suplente — *Álvaro Dinis do Amaral Martins*

CONSELHO TÉCNICO

Presidente da Com. Desportiva — *Rogério Cardoso Pina*
Presidente da Com. de Salvamento — *Claudino de Jesus Correia Esteves*
Presidente da Com. de Propoganda — *Carlos A. de Meneses L. Fernandes*
Presidente da Com. Médica — *Dr. Arlindo Alberto Matias Baptista*
Presidente da Com. de Jurisdição — *Dr. Vasco M. Ervedoso Dias Pereira*

CLUBES FILIADOS

Os clubes filiados em 1966, por Associações, foram :

Associação de Desportos de Coimbra (3)

- Associação Académica de Coimbra
- Clube de Futebol do Calhabé
- Ginásio Clube Figueirense

Associação de Desportos da Madeira (3)

- Clube Desportivo Nacional
- Clube de Futebol União
- Clube Sport Marítimo

Associação Distrital de Desportos de Luanda (1)

- Clube Desportivo Nun'Álvares

Associação de Natação de Aveiro (3)

- Clube dos Galitos de Aveiro
- Sport Algés e Águeda
- Sport Clube Beira-Mar

Associação de Natação de Lisboa (10)

- Alhandra Sporting Clube
- Ateneu Comercial de Lisboa
- Centro Desportivo Universitário de Lisboa
- Clube Desportivo da Fábrica de Cimento Tejo
- Clube Futebol «Os Belenenses»
- Clube Nacional de Natação
- Clube Sportivo de Pedrouços
- Lisboa Ginásio Clube
- Sport Algés e Dafundo
- Sport Lisboa e Benfica

RELATÓRIO DA FPN

Associação de Natação de Lourenço Marques (3)

- Associação dos Velhos Colonos de Moçambique
- Clube Naval de Lourenço Marques
- Grupo Desportivo de Lourenço Marques

Associação de Natação do Porto (12)

- Associação Académica de Espinho
- Centro Desportivo Universitário do Porto
- Clube Desportivo de Barcelinhos
- Clube Desportivo Nun'Alvares
- Clube Desportivo «Os Galitos da Foz»
- Clube Desportivo da Póvoa
- Clube Fluvial Portuense
- Futebol Clube do Porto
- Grupo Desportivo Centro Social do Barredo
- Leixões Sport Clube
- Sport Clube do Porto
- Sporting Clube de Braga

ASSOCIAÇÕES E CLUBES FILIADOS E EM ACTIVIDADE

Associações	Filiados	E em Actividade
Aveiro	3	3
Coimbra	3	3
Lisboa	10	8
Lourenço Marques	3	2
Angola	1	1
Madeira	3	3
Porto	12	9
	35	29

A B E R T U R A

Cumprindo gostosamente uma norma estatutária, se dá conta das actividades da FPN em 1966 e, como habitualmente, também se registarão os sucessos de interesse para a modalidade afigurados como mais relevantes.

Aligeirar-se-ão as análises e estatísticas, que têm sido apresentadas nos últimos anos, dado que a morosidade do seu elaboração e a sua extensão implicam um inevitável atraso na publicação do Relatório, o que retarda a realização do Congresso Ordinário, pensando-se publicar essas estatísticas completas apenas de 5 em 5 anos.

Certos de que merecerá completo assentimento e geral concordância, se dá destaque aos seguintes eventos :

Inauguração de mais quatro piscinas;

Revisão do Regulamento Desportivo e elaboração de Regulamento independente para os Campeonatos de Portugal;

Alteração nos escalões etários dos nadadores ;

Melhoria de resultados técnicos.

A entrada em funcionamento de mais quatro recintos para a prática da modalidade, não sendo em si facto inédito — o ano de 1956 excedeu até esse número — torna-se merecedor de uma muito especial relevância, na medida em que uma dessas piscinas é a primeira coberta a existir em Lisboa e no País e outra a primeira piscina desportiva da cidade do Porto.

As alterações do Regulamento Desportivo com a nova disposição dada ao seu articulado e os estudos para a elaboração do Regulamento dos Campeonatos de Portugal constituíram uma das mais complexas tarefas a que esta gerência se devotou. Das novas disposições entendemos como de maior interesse para um mais efectivo progresso da modalidade a criação da categoria de Infantis.

A modificação nos escalões etários, associada à ampliação de distâncias permitidas aos praticantes das várias categorias e à nova categoria atrás citada, abrirão largas perspectivas à natação, assim saibam e queiram os dirigentes aproveitá-las em toda a sua vasta amplitude.

1966 foi o melhor ano da natação portuguesa.

Estamos certos de que esta asserção surpreenderá um tanto, mas

RELATÓRIO DA FPN

baseia-se num nítido progresso não apenas superficial, mas já com certa profundidade o que se afigura paradoxal numa modalidade em que existem apenas sete Associações, das quais somente quatro estão a trabalhar com relativo rendimento o que faz lamentar as mais que precárias condições em que a maioria esmagadora dos praticantes se prepara para o seu desporto favorito. Aguardamos pois, cada vez com maior impaciência, que o Fundo de Fomento Gimno-Desportivo se debruce atentamente e com o máximo carinho sobre a natação e as suas prementes necessidades, impondo-se que dê imediato início ao plano de construção de piscinas preconizado no anterior Relatório da FPN.

Deixamos, deliberadamente, para o fim o facto de esta gerência ter assegurado para o nosso País a realização do Torneio das Seis Nações, em 1967.

Se bem que de improvável êxito no conspecto desportivo, espera-se e deseja-se que no capítulo da organização constitua um sucesso e que possa ser, simultâneamente, um óptimo veículo de propaganda para a modalidade, quiçá o recrudescer de entusiasmo pela prática da natação, o ponto de viragem que de há muito se aguarda.

Um agradecimento para quantos que colaborando com lealdade e são espírito desportivo tornaram possível o nosso trabalho e o brilhantismo de que 1966 se revestiu.

P I S C I N A S

Como se salientou no proémio foram, no corrente ano, inauguradas quatro piscinas.

Desde Abril ficou Lisboa a deter a primeira piscina coberta e aquecida do País. Medindo 25×15 metros está dotada dos mais modernos e completos equipamentos, incluindo climatização, excedendo quanto se esperaria pois pode, sem exagero, ser considerada como luxuosa. Estamos certos de que com o custo dessa piscina, que segundo foi anunciado importou em cerca de dez mil contos, poderiam ter-se construído duas piscinas cobertas com as mesmas dimensões, mas de menor magnificência.

No Porto, em Julho, efectuou-se a inauguração oficial e festiva das instalações do Clube Fluvial Portuense, que consistem, nesta primeira fase, numa piscina de 25×15 metros, de tanque para aprendizagem e de cuba de saltos. Oxalá que as outras fases se sigam sem largas intermitências, pois tudo leva a crer que a natação virá, em breve, a experimentar na cidade Invicta um surto de progresso, não apenas pela existência desta piscina, a primeira de carácter desportivo da capital do Norte, mas também porque o Futebol Clube do Porto anunciou o seu intento de transformar o seu tanque de 16 metros numa piscina de 25 metros, do mesmo passo que o Académico Futebol Clube pretende construir uma piscina de iguais dimensões.

As duas restantes piscinas, ambas municipais, foram inauguradas em Agosto e Setembro, respectivamente, em Beja e Portalegre. A primeira mede 50×21 metros, enquanto a segunda, infelizmente, ficou com 33 metros. Deste modo as quatro cidades alentejanas ficam providas de piscinas. Confie-mos agora em que o exemplo de Évora frutifique, que os Clubes de Beja, Portalegre e Elvas secundem os seus pares eborenses no entusiasmo pela cípico de Évora, cujo exemplo deveriam imitar.

natação desportiva, filiando-se e comparecendo nas competições e que as entidades proprietárias dessas piscinas actuem com a compreensão do muni-

Indubitavelmente que, muito embora, estes quatro sucessos tenham enchido do maior júbilo todos os adeptos da natação, não nos podemos alhear das realidades e assim não olvidamos que a este ritmo de construção de novas piscinas, apenas no ano de 1957, o País estará devidamente equipado com

RELATÓRIO DA FPN

as infra-estruturas adequadas, relativamente a 1965, às necessidades da natação encarada em todos os seus aspectos. Assim sendo, competirá ao Fundo de Fomento Gimno-Desportivo elaborar, com a maior urgência, o seu plano de trabalho no que concerne à construção de piscinas, do qual resulte sejam inauguradas, pelo menos, doze em cada ano, possibilitando deste modo a cobertura do território nacional em cerca de trinta anos.

Com a construção de novas piscinas advém um problema importantíssimo, para que delas se obtenha total aproveitamento, o de as dotar com técnicos.

No momento actual, com apenas uma piscina aquecida em todo o País, o problema não se afigura de eficaz resolução imediata, pois por aquela circunstância não deverá ser fácil conseguir quem se queira dedicar à profissão de treinador, porquanto não existem locais onde esses profissionais possam trabalhar em regime integral todo o ano mas sòmente, como ora sucede, nos meses de verão. Assim os possíveis interessados relutarão, muito naturalmente, em abraçar uma carreira, sem dúvida do maior interesse em todos os aspectos, mas à qual se não podem dedicar totalmente, mas apenas de modo tão condicionado, que nem sequer lhes possibilita efectuar a sua valorização profissional.

Parece que, enquanto o número de piscinas aquecidas não aumentar de maneira substancial, o trilho a seguir será o presente, ou seja, o fomento dos cursos de instrutores que vêm sendo efectuados nas áreas das diferentes Associações. Entende-se, porém, que esses cursos necessitam de ser orientados de forma um tanto diferente da actual, pelo seu desdobramento em mais de um ano, pela ampliação dos conhecimentos a ministrar e pelo aumento do número de matérias de molde que os instruendos pudessem ficar habilitados no fim desse número de anos com um curso de monitores ou treinadores, que seria oficializado após a prestação de provas teóricas e práticas. Entretanto com a construção de novas piscinas aquecidas quando obtivessem os seus diplomas já poderiam dedicar-se inteiramente à sua profissão, tanto mais que nesta modalidade não existirá progresso sem que os treinadores o sejam efectivamente e possam preparar os nadadores, praticamente, todo o ano, o que só se consegue com piscinas aquecidas.

A notícia vinda a público no último dia deste ano — já de conhecimento da FPN — divulgando que o município de Lisboa se negou a ceder a «sua» piscina aquecida para a efectivação de quatro competições desportivas a organizar pela Associação de Lisboa, em jornadas nocturnas, terá decepcionado tanto todos os adeptos da natação, quanto compungiu a FPN, do mesmo passo que terá enchido de naturalíssimo pasmo o público em geral.

GERÊNCIA DE 1966

Essa resolução não nos surpreendeu porquanto por várias vezes se tem salientado nestes nossos Relatórios, a falta de colaboração dos municípios do nosso País com as actividades da natação desportiva, salvo raras e muito honrosas excepções, como é o caso de Évora.

Por isso reafirmamos que a natação desportiva, no estado actual de mentalidade das autarquias municipais, apenas poderá contar com as piscinas dos clubes, para seu desenvolvimento e expansão, já que aquelas entidades apenas se preocupam com a exploração comercial das suas piscinas.

Será possível que alguma vez em Portugal exista uma edilidade que proceda como fez o «Ayuntamiento» de Barcelona, que estabeleceu um programa de construção de 18 piscinas no valor de cerca de 33.000 contos a edificar em 2 anos e que à medida que vão sendo inauguradas, as entrega à orientação de clubes da área onde se situam ?

Por tudo isto se impõe que o Fundo de Fomento Gimno-Desportivo mande construir no mais breve espaço de tempo as piscinas necessárias ao sector desportivo, para que este possa contar com os seus próprios meios e não fique de modo algum sujeito a atitudes de incompreensão que se podem considerar discricionárias da parte das autoridades administrativas que se arrogam o direito de desprezar o bem comum pelo espírito comercial, esquecendo até que os desportistas também são seus munícipes e portanto têm o direito de desfrutar das piscinas municipais, na sua qualidade de praticantes desportivos e com todas as condições inerentes a essa qualidade.

Parece que o caminho imediato a seguir seria o da construção de piscinas de 50 metros descobertas e aquecidas de 25 m., em Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro, pois são as regiões onde existem em funcionamento Associações Regionais pondo-as debaixo de orientação de Comissões das quais fizesse parte um representante da Associação Regional, a fim de assegurar a sua utilização por todos os clubes interessados e possibilitar a organização de competições desportivas.

LICENÇAS FORNECIDAS EM 1966

ASSOCIAÇÕES E CLUBES	MASCULINOS				FEMININOS				TOTAL	Diferença
	In.	Asp.	Jun.	Sen.	In.	Asp.	Jun.	Sen.		
Associação D. D. Luanda										
Clube D. Nun'Alvares	-	1	1	-	-	1	-	-	3	+ 2
	-	1	1	-	-	1	-	-	3	+ 2
Associação de Desp. de Coimbra										
Associação Ac. de Coimbra	15	7	11	13	6	4	6	9	71	- 1
Clube Fut. Calhabé	-	2	17	4	1	1	1	-	16	- 22
Ginásio C. Figueirense	-	-	3	2	-	-	-	-	5	- 3
Olivais Fut. Clube	-	-	-	-	-	-	-	-	-	- 11
	15	9	21	19	7	5	7	9	92	- 37
Associação de Desp. da Madeira										
Clube Desp. Nacional	6	7	9	12	-	4	6	2	46	+ 10
Clube Desp. União	-	2	1	1	-	4	-	-	8	+ 3
Clube Sport. Marítimo	5	5	9	11	-	5	4	4	43	- 14
	11	14	19	24	-	13	10	6	97	- 1
Associação de Natação de Aveiro										
Clube Galitos Aveiro	-	-	1	-	-	-	-	-	1	- 12
Sport Algés Águeda	-	9	5	7	-	-	-	-	21	+ 9
Sport Club Beiramar	-	6	3	-	-	-	-	-	9	+ 9
	-	15	9	7	-	-	-	-	31	+ 6
Associação de Natação de Lisboa										
Alhandra S. Clube	1	1	3	1	-	-	1	1	8	- 2
C. D. U. L.	-	-	5	3	-	-	1	1	10	- 3
Clube Desp. Fáb. Cim. Tejo	-	3	-	-	1	-	1	-	5	+ 5
Clube Futebol «Os Belenenses»	-	3	5	11	-	1	4	5	29	- 7
Clube Nac. Natação	2	7	4	2	2	5	2	2	26	- 3
Clube Sport. Pedrouços	6	5	7	10	1	4	3	4	40	+ 12
Lisboa Gin. Clube	-	-	-	1	-	-	-	-	1	- 1
Sport Algés e Dafundo	11	11	9	19	5	3	6	4	68	- 4
Sport Lisboa e Benfica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	- 3
Sporting Clube de Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	- 6
	20	30	33	47	9	13	18	17	187	- 12
Clube Naval Setubalense	1	1	-	6	-	1	1	2	12	+ 12
Lusitano Gin. Clube	1	3	6	3	-	-	-	-	13	+ 13
Juventude Sport Clube	2	5	5	2	-	1	1	-	16	+ 16
	4	9	11	11	-	2	2	2	41	+ 41
Associação de Natação de Lourenço Marques										
Associação Velhos Colonos de Moçambique	11	14	12	9	8	6	11	6	77	+ 19
Grupo Desportivo de Lourenço Marques	9	11	-	2	3	6	7	2	40	
	19	25	12	11	11	12	18	8	117	+ 19
Associação de Natação do Porto										
As. Ac. Espinho	3	8	1	5	-	-	3	-	20	+ 9
C. D. U. P.	3	7	6	5	4	4	-	4	34	+ 15
C. D. Póvoa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	- 29
Clube Fluv. Portuense	4	8	3	7	4	4	2	4	36	+ 3
Futebol Clube do Porto	8	8	6	12	2	1	2	2	41	+ 12
G. D. C. S. Barredo	11	-	-	4	-	-	-	-	15	+ 9
Leixões Sport Clube	7	1	3	7	1	-	-	-	19	+ 8
Galitos da Foz	-	-	-	5	-	-	-	-	5	+ 5
Sport Clube Porto	4	5	4	4	2	2	4	1	26	- 4
Sporting C. Braga	12	6	4	1	1	3	-	1	28	+ 12
	52	43	27	50	15	14	11	12	224	+ 40
TOTAL GERAL	122	146	133	169	42	60	66	54	792	+ 88

A C T I V I D A D E N A C I O N A L

Seja qual for o ângulo por que se queira analisar 1966, foi este o melhor ano de sempre da natação portuguesa, ao qual nem certos condicionamentos, que se mantiveram, conseguiram empanar o brilhantismo.

Com efeito, quer o número de 143 organizações em que se desdobrou a sua actividade, quer o número de provas, quer o de licenciamentos, quer, ainda, a melhoria de resultados técnicos, reflectiram uma valorização geral que tornou possível a superiorização de 1966 .

Dentro da linha de rumo dos anos imediatamente anteriores foi no sector feminino que se verificou a mais acentuada valorização, mas muito embora em escala mais reduzida, a parte masculina também obteve a sua mais elevada média, quer em tempo, quer em pontuação. A melhoria dos dois sectores fica bem expressa no elevado número de resultados da época que foram inseridos nas listas das 25 melhores marcas de cada uma das provas.

A realização da 1.ª Taça de Portugal, a que a ausência das equipas das Associações de Além-Mar tirou brilho, foi um dos mais destacados acontecimentos do ano, não pela valia técnica dos resultados obtidos, mas porque estamos seguros de que, no futuro, será uma das mais interessantes competições do nosso Calendário. Com efeito, tão breve a modalidade alcance a expansão que merece, e que se encontra obstada pela falta de piscinas desportivas, a luta entre equipas representativas das Associações proporcionará competições de elevado teor espectacular a um tempo que a emulação regional será o estímulo vincutivo para uma constante valorização da modalidade.

Um breve parêntese para assinalar que esta competição do nosso calendário, na semana anterior à sua realização foi objecto de muito singela propaganda por parte da maioria da nossa imprensa desportiva, sucedendo até ter havido um desses jornais, que nem sequer os resultados forneceu. Habitados a ser constantemente alvejados com ataques a propósito de tudo e de nada, cremos dever interpretar esse desinteresse como muito lisongeira homenagem pela oportunidade da efectivação da Taça de Portugal.

Os Campeonatos de Portugal, como é tradicional foram disputados fora de Lisboa e, se não foram brilhantes, mantiveram o nível dos de 1965

RELATÓRIO DA FPN

Simultaneamente com os Campeonatos de Seniores disputaram-se os primeiros Campeonatos Absolutos de Natação Pura que, decerto, virão no futuro proporcionar as mais largas perspectivas à modalidade, na medida em que nadadores das categorias de juniores e juvenis, das Associações onde, por força das circunstâncias, a modalidade está menos evoluída, é propiciada a possibilidade de competirem com, pelo menos em teoria, os melhores nadadores portugueses.

A propósito destes Campeonatos, não obstante quanto tem sido afirmado nos nossos Relatórios a este respeito, continua a grassar certa confusão no que concerne ao significado do termo «Absolutos», pelo que parece útil esclarecer o assunto.

Nesta modalidade, aliás como no Atletismo, os Regulamentos impõem, e muito bem, certos condicionalismos aos praticantes mais jovens no que respeita às distâncias em que podem competir dentro de cada estilo. Assim sendo não se justificaria que a esses nadadores fosse permitido nadar livremente qualquer distância aquando dos Campeonatos Absolutos; até porque o Regulamento autorizando embora a participação desses nadadores em provas de Inscrição Livre condiciona essa participação às distâncias autorizadas para cada categoria.

Julgamos que a confusão tenha sido gerada por errónea sinonimia de «Absolutos» com «Abertos».

Como temos vindo afirmando a realização de Campeonatos Abertos só se justifica nos países de grande extensão territorial, como por exemplo, os Estados Unidos no qual a realização de Campeonatos Nacionais, por categorias seria impraticável; por outro lado a superabundância de valores positivos e de grande classe justifica perfeitamente tal prática; não nos esqueçamos ainda que os Estados Unidos, são um conjunto de estados, que em muitos aspectos gozam de autonomia absoluta.

Se em Portugal se passassem a disputar, apenas, os tais campeonatos abertos, isso constituiria um factor impeditivo — mais um — de progresso da natação porquanto os nadadores mais jovens ficariam inibidos, salvo em casos muito excepcionais, de obterem nas suas carreiras qualquer título de campeão. Ora ninguém que esteja ligado à natação, e que a conheça intimamente a partir do sector clubista, poderá ignorar que é factor preponderante no entusiasmo dos nadadores mais jovens a conquista de títulos ou de lugares de honra nos campeonatos. Sabe-se mesmo que muitos praticantes de valor se não perderam para a natação exactamente pelo facto de terem alcançado a sua medalha num campeonato nacional, sucesso que lhes despertou maior

entusiasmo pela modalidade impelindo-os para a sua valorização futura que os levou a progressos até então insuspeitados.

O terceiro acontecimento, e quanto a nós o mais importante, foi o recente despacho da Direcção-Geral dos Desportos que sancionou os escalões etários propostos pela FPN, e que apenas contrariou a existência de nadadores infantis com 9 anos. Esta alteração, que possibilita a prática oficial da modalidade dois anos mais cedo aos rapazes e um às raparigas, contribuirá para uma maior difusão, amplitude e progresso da natação, porque passando a maioria dos nadadores a estar três anos em cada uma das categorias Infantis e Juvenis — as nadadoras só estarão dois anos como Infantis — chegam a Juniores já com seis anos de prática da modalidade em competições desportivas.

Consideramos a obtenção deste despacho como uma grande vitória para a modalidade. Foi conseguido paulatinamente e com o maior discernimento — perdõe-se-nos a imodéstia — pela FPN, dado que estamos seguros, teria sido impossível alcançá-lo se tivéssemos, como alguns preconizavam, apresentado a proposta, abruptamente, há anos atrás. Adoptou-se o processo de ir, sucessivamente, propondo reduções de idades e foi, deste modo, possível que o ano iniciatório passasse dos 14 anos em 1960 para os 10 em 1966, já que a nova norma entrou em funcionamento no Ultramar.

Em face desta importante alteração, assim saibam e queiram os Clubes aproveitar esta faculdade atraindo cada vez mais jovens para a natação, até porque a ampliação das distâncias permitidas facilitará uma mais rápida e melhor evolução dos praticantes.

Está a tornar-se habitual, até quase endémico, atribuir toda e qualquer deficiência que se verifica neste desporto, não importa qual a sua origem à FPN e ao Regulamento Desportivo. Ainda no corrente ano, a propósito do irrisório número de concorrentes que participaram no Torneio Regional de Infantis de Lisboa, se voltou a repisar a estafada tecla.

Cabe por isso perguntar se serão a FPN. e o Regulamento Desportivo que :

Devem manter Escolas de Nadadores e preparar os seus alunos?

Têm culpa de que o Sport Algés e Dáfundo, O Clube Nacional de Natação e Clube Sportivo de Pedrouços tenham sido os únicos clubes de Lisboa a concorrer a esse Torneio com, respectivamente, 13, 3 e 2 representantes de ambos os sexos ?

Impediram os outros clubes de participarem em competições de Infantis ?

Obstaram a que em todo o território nacional, apenas por uma vez, e em Lourenço Marques, nadadores infantis disputassem provas de 200 metros livres?

Ou ainda :

RELATÓRIO DA FPN

Será que em Lisboa não existiriam, no ano da graça de 1966, mais rapazes de 12 e 13 anos e raparigas de 11 e 12 anos?

A resposta negativa a estas perguntas, a única pertinente, demonstra a sem razão de tais comentários, pondo a claro a sua má fé, pois apenas pretendem mascarar deficiências de ordem clubista, atribuindo-as à FPN e ao Regulamento Desportivo. A confirmar esta asserção verificou-se que, quer em Lourenço Marques quer no Porto, tal não aconteceu, pois os seus Torneios de Infantis foram bastante interessantes e movimentados, competindo na capital de Moçambique 25 nadadores dos dois únicos clubes praticantes e no Porto 55 nadadores.

— 11 —

D I A O L Í M P I C O

Organização tradicional do Calendário, foi mais uma vez disputada esta competição na qual participaram 42 nadadores e nadadoras ; os clubes concorrentes ao troféu em disputa foram três de Lisboa. Também participaram nadadores de 4 clubes do Porto e 1 de Lourenço Marques, em provas de selecção.

A classificação colectiva, teve a seguinte ordem final :

- 1.º Clube Nacional de Natação 79 pontos
- 2.º Clube de Futebol «Os Belenenses ... 54 pontos
- 3.º Clube Sportivo de Pedrouços 35 pontos

— 20 —

C A M P E O N A T O S D E P O R T U G A L

Os Campeonatos de Portugal de Aspirantes e Juniores foram disputados em Tomar ; na Figueira da Foz efectuaram-se os de Seniores em conjunto com os Campeonatos Absolutos, organizados pela primeira vez ; em Lisboa foram efectuadas as provas de 200 metros Estilos Individual, por ambas aquelas piscinas serem de 33 metros.

Na totalidade dos Campeonatos participaram 20 clubes de todas as Associações filiadas, com 97 nadadores dos quais 29 do sexo feminino.

No seu decurso foram melhorados 1 recorde de Portugal e 4 de Campeonato, tendo, ainda, sido estabelecidos 16 recordes de Campeonato.

As provas, pelo equilíbrio existente entre os concorrentes tiveram um certo interesse, se bem que os resultados técnicos não tivessem sido famosos, pela ausência dos nadadores do SAD e de Lourenço Marques.

T A Ç A D E P O R T U G A L

A primeira competição disputada com este nome teve como local de realização a piscina Municipal do Fundão, nela participando as equipas das quatro Associações Metropolitanas. Infelizmente não foi possível que estivessem presentes representações de além-mar, pois decerto as equipas da Madeira e de Lourenço Marques dariam outro cariz à competição pela luta mais intensa que proporcionariam às equipas metropolitanas.

A classificação final, foi a seguinte :

- 1.ª — Associação de Natação de Lisboa ... 51 pontos
- 2.ª — Associação de Natação do Porto ... 36 pontos
- 3.ª — Associação de Natação de Aveiro ... 13 pontos
- 4.ª — Associação de Desportos de Coimbra ... 12 pontos

X I M E I A - M I L H A

De novo nas águas da Baía de Sesimbra foi realizada esta prova.

Participaram 29 nadadores dos quais 4 nadadoras, tendo sido vencedor absoluto Fernando Freire Costa, da Associação dos Velhos Colonos de Moçambique, enquanto M. Helena Craveiro Pité do Clube Naval Setubalense, que se classificou em 11.º lugar entre todos os concorrentes, foi a vencedora da classificação feminina.

ACTIVIDADE DA NATAÇÃO PORTUGUESA EM 1966

As 143 organizações deste ano, tiveram a seguinte distribuição :

Federação Portuguesa de Natação	17
Federação Norueguesa de Natação	2
Associação de Natação de Lisboa	32
Associação de Natação de Lourenço Marques	29
Associação de Desportos da Madeira	24
Associação de Natação do Porto	21
Associação Provincial de Desportos de Luanda ...	12
Associação de Desportos de Coimbra	4
Associação de Natação de Aveiro	2

Cotejando com 1965 verifica-se que, apenas, Coimbra piorou, continuando Aveiro a limitar-se à organização dos seus Campeonatos, o que é compreensível pois o distrito está limitado à utilização da piscina fluvial de Águeda.

Intervieram 28 clubes de 7 Associações, tendo sido a do Porto com 8 a que teve mais clubes em actividade.

Licenciaram-se 792 nadadores, dos quais, 222 do sexo feminino. Participaram efectivamente em provas 414 nadadores e 176 nadadoras.

Lisboa com 181 participantes em 199 inscritos, Porto com 166 em 224 e Lourenço Marques com 102 em 117 foram as Associações que movimentaram mais nadadores.

Em inscrição de nadadoras sobressairam as mesmas Associações que licenciaram, respectivamente 61, 52 e 49.

5 Clubes não competiram com nadadoras.

Em percentagem, verifica-se que os clubes utilizaram respectivamente, 74,5% dos nadadores inscritos e 79,3% das nadadoras.

Pelo quadro das provas efectuadas poderá constatar-se a flagrante melhoria, não obstante nele terem passado a incluir-se as provas de 50 metros que totalizaram 177.

Com efeito, o total de provas realizadas elevou-se a 1 744, mais 627 em relação a 1965 ou seja 55%, das quais 341 masculinas e 296 femininas, enquanto o número de resultados subiu de 3 919 para 6 454, um acréscimo de 72%.

A única área onde se verificou diminuição de actividade foi, como já se acentuou, em Coimbra com um decréscimo de 69 provas. Aveiro efectuou o mesmo número de provas do ano anterior ou sejam 26.

Este acréscimo de actividade teve como compensação a melhoria dos

GERÊNCIA DE 1966

resultados técnicos. Anote-se que a ausência dos nadadores de Lourenço Marques nos Campeonatos de Portugal — uma vez por falta de verba, o que não pode deixar de lamentar-se até porque já existem Apostas Mútuas em Moçambique — terá sido um factor impeditivo de obtenção de melhores resultados gerais. Já a abstenção do Sport Algés e Dáfundo a provas organizadas pela FPN, não se reflecte de modo algum nesses resultados, uma vez que não seria em competição com adversários, dum modo geral mais fracos, que os nadadores desse clube viriam a obter os seus melhores resultados da época. Dessa ausência os únicos prejudicados são os próprios nadadores do SAD, que ficam inibidos de disputarem as provas máximas da modalidade, perdendo até, alguns, a possibilidade de virem a ostentar nas suas carreiras de nadadores qualquer título de Campeão de Portugal.

ACTIVIDADE INTERNACIONAL

A terceira realização dos Jogos Luso-Brasileiros, em Natação, teve desta feita por cenário a magnífica piscina municipal de Évora.

Foram duas jornadas de verdadeira confraternização luso-brasileira que devem ter deixado a melhor impressão entre os atletas e dirigentes do país irmão.

De início, foi apenas solicitada a esta FPN, pela Comissão superiormente nomeada, a sua colaboração na organização técnica dos festivais, mas posteriormente foi-lhe pedida também a sua coadjuvação na parte administrativa. Uma e outra, apesar da segunda ter sido solicitada bastante tardiamente, foram dispensadas com a melhor boa vontade.

Os resultados técnicos do encontro, como se aguardava, foram bastante desfavoráveis às cores nacionais, numa demonstração de superioridade quase absoluta dos nadadores brasileiros. A única vitória que nos sorriu devemos-la a Vítor Manuel Fonseca, nos 200 metros, mariposa.

A outra organização internacional em que participámos foi o Torneio das 6 nações, realizado em Oslo.

Do relatório da deslocação, elaborado pelo dirigente Rogério Pina, vamos respigar algumas passagens que nos parecem de particular interesse, embora todo o relatório constitua um documento de real valia, a merecer leitura atenta dos responsáveis pelas coisas do desporto em Portugal.

«Desportivamente a própria Comissão Desportiva e de Selecção não achou oportunidade na deslocação, mas concordou que além da obrigatoriedade de se manter um compromisso livremente tomado — a presença em Oslo —, os inconvenientes dum afastamento do contacto internacional — que se perderia fatalmente se faltássemos em Oslo — seriam de efeito bem mais pernicioso para a modalidade que a nossa presença, a qual, mesmo muito modesta, não chegou a ser ridícula».

«A nossa não comparência em Oslo equivaleria praticamente à nossa exclusão do grupo dos 6, decisão de resto já sentenciada em Cardiff em 1965. Deve-se à Espanha, em 1965, na reunião de Cardiff, o não termos sido logo ali afastados do Torneio. Foram os seus Delegados que então se comprometeram moralmente a tudo fazerem para insistir com Portugal para que

RELATÓRIO DA FPN

não faltasse a Oslo com uma equipa completa».

«Estamos gratos à Federação espanhola por tão simpaticamente ter advogado os interesses da natação portuguesa, assim como não podemos deixar de igualmente aqui frizar os agradecimentos, quer como dirigente, quer como adepto da modalidade, pela compreensão e carinho que o assunto mereceu a Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional e Director Geral dos Desportos, ao ser votada a verba necessária para a deslocação da equipa portuguesa».

Portanto, em nossa opinião, fez-se quanto se devia e o nosso dever era comparecer !».

«Para a deslocação a Oslo servimo-nos do trabalho de selecção que pusemos em prática para os Jogos Luso-Brasileiros. Embora seja fraco o nível da nossa natação isso não facilitou o trabalho de selecção, uma vez que tudo fizemos para evitar desentendimentos que pelos vistos tão fáceis são na natação, esforçando-nos por conseguir a melhor equipa de que poderíamos dispor. Isso foi possível devido uma vez mais à boa compreensão de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional e Director Geral dos Desportos que nos facilitou a vinda de dois nadadores de Lourenço Marques — Eduardo Horta e Carlos Otão, e de Júlia Garcez de Sousa, da Madeira».

«Além do estímulo que isso pode constituir para o futuro, o abandono da modalidade de nadadores como Bessone Basto, Vaz Jorge e Eduardo de Sousa, justificou plenamente a vinda dos dois rapazes de Moçambique. O Eduardo Horta — suplente à equipa que seguiu para Oslo, só não fez a viagem por à última hora ter vindo autorização do Ministério do Exército para a deslocação de Herlander Felga Ribeiro.

Seguiram viagem os seguintes nadadores :

do Sport Algés e Dafundo :

Herlander Felga Ribeiro — cap.
Vítor Manuel Ferreira da Fonseca
João Eduardo Repas Gonçalves
Carlos Manuel Monteiro da Silva
Alexandre Alberto Azevedo Gaspar
Maria de Lourdes Pessoa Duarte
Ana Maria Gaspar Monteiro
Maria do Céu Moita Castelo Branco

GERÊNCIA DE 1966

do Clube Nacional de Natação :

Maria Teresa Ferreira Gomes

do Clube Sport Marítimo :

Júlia Garcez de Sousa

da Associação dos Velhos Colonos de Moçambique :

Carlos Boanova Otão

Acompanharam a equipe :

Dr. José Maria Antunes — Presidente da FPN
e Chefe da Delegação

Rogério Cardoso Pina — Presidente da Comissão Des-
portiva e de Selecção

Shintaro Yokochi — treinador do Sport Algés e Da-
fundo

D. Rosa de Jesus Duarte — mãe da nadadora Maria de
Lourdes Pessoa Duarte, do S.A.D. que a convite da
F.P.N. se deslocou como acompanhante das nadadoras.

«A natação portuguesa espelhou nas águas muito límpidas da Piscina do Frognerpark todo o seu atraso e falta de nível internacional.

Tudo quanto nos inibe de poder competir em igualdade de circunstâncias — falta de piscinas, de interesse, de mentalização, de educação desportiva — tudo isso transpareceu flagrantemente, a dar-nos a exacta medida do muito que há a trabalhar, do esforço que há a desenvolver, para se poder atingir um plano apenas aceitável».

«A Federação Norueguesa caprichou em receber fidalgamente todas as delegações.

Um programa previamente estabelecido foi integralmente cumprido. Já frisámos que a simplicidade foi a nota dominante.

Todas as delegações foram convidadas para um passeio por Oslo e seus belos arredores, com intérpretes em inglês. Portugal acompanhou a Suíça, o País de Gales e a Bélgica. A Espanha antecipou o passeio por ter de sair de Oslo com mais antecedência».

«Quis o Sr. Encarregado de Negócios, na ausência do nosso Embaixador, ter a amabilidade de convidar toda a delegação portuguesa para uma recepção na Embaixada de Portugal que teve lugar na véspera da partida de Oslo. O Sr. Dr. José Maria Antunes agradeceu a gentileza e todas as amabilidades recebidas durante a nossa estadia na capital norueguesa e o signatário fez uma exortação para que os nossos nadadores trabalhassem com vontade e

RELATÓRIO DA FPN

entusiasmo para no próximo ano, em Portugal, a nossa representação fosse melhor que em Oslo. Ao finalizar o Sr. Encarregado de Negócios agradeceu a nossa visita, disse do seu contentamento por estar junto de portugueses e lamentou que a nossa representação não tivesse obtido melhores classificações. Fez votos por um futuro melhor para a natação portuguesa. Foram momentos de muito interesse que ali se viveram devido à extrema gentileza do sr. Encarregado de Negócios e de Sua Ex.^{ma} Esposa. A equipa antes de se retirar visitou as instalações da Embaixada».

«É pena vermos os nossos adolescentes e a nossa juventude a rodear os campos de futebol ou perdendo os seus tempos de ócio, sem que verdadeiramente se entregue, pela prática, a um desporto tão saudável como a natação. O índice físico da juventude melhoraria considerável e rapidamente se lhe fossem facultado os meios indispensáveis para se entregar aos desportos e à vida sã. Paralelamente faz falta uma campanha gigante mentalizando essa juventude, estruturando novos horizontes para o seu futuro desportivo. Há realmente muito a fazer e só quando somos colocados ante o inevitável confronto é que melhor nos apercebemos de que realmente a natação portuguesa tem um grande caminho a percorrer. Oxalá a nossa modalidade encontre melhores dias, mas sinceramente se não forem tomadas medidas urgentes, receamos pelo seu futuro. Das modalidades afins à natação — os saltos e o polo-aquático — já nem sequer se encontram vestígios. Fazemos votos para que não aconteça o mesmo à natação desportiva».

RESULTADOS TÉCNICOS

TORNEIO « DIA OLÍMPICO »

Na piscina do Clube Nacional de Natação, em 26 de Junho de 1966

Foram vencedores das seguintes provas :

INSCRIÇÃO LIVRE — MASCULINOS

100 m livres	Fernando Abreu Freire Costa	S	AVCM	1m 04,4s
200 m costas	António José Fernandes Lança	A	CNN	3m 02,2s
200 m bruços	Joaquim Fidalgo Freitas	S	CDUP	3m 05,3s
200 m mariposa	Silvestre Antão Rivero	S	CFB	2m 58,8s

FEMININOS

100 m livres	Olga Noronha	S	CFP	1m 17,9s
200 m bruços	M. Teresa Ferreira Gomes	S	CNN	3m 09,6s
100 m costas	Fernanda Elisabete Antunes	J	CFB	1m 31,6s
100 m mariposa	M. Fátima Costa Toscano	S	CFP	1m 35,0s

INFANTIS - MASCULINOS

50 m livres	Artur Lopes Trindade		CNN	37,7s
50 m bruços	Artur Lopes Trindade		CNN	47,4s
50 m costas	Jorge Manuel Oliveira Almeida		CSP	58,4s

FEMININOS

50 m livres	Ana Paula Pinheiro Matos		CNN	39,3s
50 m costas	Ana Paula Pinheiro Matos		CNN	47,1s

CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA

1.º	Clube Nacional de Natação	79 pontos
2.º	Clube Futebol «Os Belenenses»	54 pontos
3.º	Clube Sportivo Pedrouços	35 pontos

III JOGOS LUSO-BRASILEIROS

1.ª Jornada — Piscina Municipal de Évora, em 15 de Julho de 1966

400 metros, livres, Femininos

1.ª	Eliete Motta	Brasil	5m 31,2s
2.ª	Maria do Céu Moita Castelo Branco	Portugal	5m 56,5s
3.ª	Ondina Oliveira Carmo	Portugal	5m 59,2s
4.ª	Maria Olga Noronha	Portugal	6m 26,5s

100 metros, livres, masculinos

1.º	Paulo Sales Cunha	Brasil	57,6s
2.º	Herlander Felga Ribeiro	Portugal	59,3s
3.º	Eduardo Horta	Portugal	1m 01,4s
4.º	Lúís António Julião	Portugal Brasil	1m 01,6s

100 metros costas, femininos

1.ª	Ana Célia Freire	Brasil	1m 17,5s
2.ª	Odete da Silva Lopes	Brasil	1m 18,2s
3.ª	Maria de Lourdes Pessoa Duarte	Portugal	1m 19,4s
4.ª	Fernanda Antunes	Portugal	1m 29,2s

400 metros, estilos, individual, masculinos

1.º	João Reinaldo Lima Neto	Brasil	5m 38,4s
2.º	Vítor Ferreira da Fonseca	Portugal	5m 48,7s
3.º	Kenishi Tosaky	Brasil	5m 51,3s
4.º	Carlos Boanova Otão	Portugal	6m 03,3s
5.º	Eduardo Carvalhosa	Portugal	6m 21,7s

100 metros, mariposa, femininos

1.ª	Eliana Sousa Motta	Brasil	1m 18,0s
2.ª	Júlia Maria Garcês de Sousa	Portugal	1m 22,4s
3.ª	Maria Deolinda Chalbert Silva	Portugal	1m 37,4s

RELATÓRIO DA FPN

1.500 metros, livres, masculinos

1.º	Nório Ohata	Brasil	20m 27,0s
2.º	João Eduardo Repas Gonçalves	Portugal	20m 56,8s
3.º	José Olívio Sala del Amo	Portugal	22m 17,8s

4×100 metros, livres, femininos

1.º	Equipa do Brasil		4m. 46,0s
-----	-------------------------	--	-----------

Rosa Elena Paulo, Ana Cecília Freire
Eliana Sousa Motta, Eliete Sousa Mota.

2.º	Equipa de Portugal		5m 09,0s
-----	---------------------------	--	----------

Maria do Céu Moita Castelo Branco
Ana Maria Gaspar Monteiro
Mária de Fátima Rosas Almeida
Maria de Lourdes Pessoa Duarte

4×100 metros, estilos, masculinos

1.º	Equipa do Brasil		4m 24,5
-----	-------------------------	--	---------

César Augusto Filardi
José Sílvio Fiolo
João Reynaldo Lima Neto
Paulo Sales Cunha

2.º	Equipa de Portugal		4m 37,8
-----	---------------------------	--	---------

Carlos Monteiro da Silva
Alexandre Gaspar
Vítor Ferreira da Fonseca
Herlander Felga Ribeiro

III JOGOS LUSO-BRASILEIROS

2.ª Jornada — Piscina Municipal de Évora, em 16 de Julho de 1966

100 metros, livres, femininos

1.ª	Eliana Sousa Motta	Brasil	1m 07,8s
2.ª	Eliete Sousa Motta	Brasil	1m 08,1s
3.ª	Ana Maria Gaspar Monteiro	Portugal	1m 16,1s
4.ª	Maria Fátima Rosas Almeida	Portugal	1m 17,5s
5.ª	Maria Olga Noronha	Portugal	1m 18,7s
6.ª	Ondina Oliveira Carmo	Portugal	1m 19,6s
7.ª	Maria Deolinda Chalbert Silva	Portugal	1m 21,6s

400 metros, livres, masculinos

1.º	Nório Ohata	Brasil	4m 59,3s
2.º	Paulo Sales Cunha	Brasil	5m 04,2s
3.º	Carlos Boanova Otão	Portugal	5m 10,6s
4.º	João Repas Gonçalves	Portugal	5m 16,0s
5.º	Olívio Sala del Amo	Portugal	5m 39,7s

200 metros, bruços, femininos

1.ª	Rosa Helena Paulo	Brasil	3m 06,7s
2.ª	Eliana Pereira	Brasil	3m 13,2s
3.ª	Maria Teresa Ferreira Gomes	Portugal	3m 16,5s
4.ª	Júlia Garcês de Sousa	Portugal	3m 22,9s

200 metros, costas, masculinos

1.º	Lúís António Julião	Brasil	2m 32,2s
2.º	César Augusto Filard	Brasil	2m 32,2s
3.º	Carlos Monteiro da Silva	Portugal	2m 40,4s
4.º	Joaquim Jorge Ferreira Alves	Portugal	2m 43,4s

RELATÓRIO DA FPN

200 metros estilos, individual, femininos

1. ^a	Rosa Helena Paulo	Brasil	2m 51,7s
2. ^a	Ana Cecília Freire	Brasil	2m 59,9s
3. ^a	Maria de Lourdes Pessoa Duarte	Portugal	3m 02,8s
4. ^a	Maria do Céu Moita Castelo Branco	Portugal	3m 05,4s

200 metros, bruços, masculinos

1. ^o	José Sílvio Fiolo	Brasil	2m 45,6s
2. ^o	Kenishi Tosaky	Brasil	2m 47,7s
3. ^o	Alexandre Gaspar	Portugal	2m 58,5s
4. ^o	João Manuel da Conceição	Portugal	3m 06,5s

200 metros, mariposa, masculinos

1. ^o	Vítor Ferreira da Fonseca	Portugal	2m 25,8s
2. ^o	João Reynaldo Lima Neto	Brasil	2m 29,9s
3. ^o	João Pimentel Caxide	Portugal	2m 54,4s
4. ^o	António Fernandes Lança	Portugal	2m 57,4s

4×100 metros, estilos, femininos

1. ^o	Equipa do Brasil	5m 19,6
	Odete Sílvia Lopes Eliana Pereira Eliana Sousa Mota Eliete Sousa Motta	
2. ^o	Equipa de Portugal	5m 40,4s
	Maria de Lourdes Pessoa Duarte Maria Teresa Ferreira Gomes Júlia Garcês de Sousa Maria do Céu Castelo Branco	

4×100 metros, livres, masculinos

1. ^o	Equipa do Brasil	4m 00,2s
	César Augusto Filardi Nório Ohata João Reynaldo Lima Neto Paulo Sales Cunha	
2. ^o	Equipa de Portugal	4m 07,8s
	Herlander Felga Ribeiro Eduardo Horta João Repas Gonçalves Carlos Boanova Otão	

TORNEIO DAS SEIS NAÇÕES, EM OSLO

1.ª Jornada

Em 30 de julho de 1966

100 m. livres — MASCULINOS

Herlander Felga Ribeiro 5.º 1m 00,8s

400 m. livres — FEMININOS

M. Céu M. Castelo Branco 6.º 6m 00,2s

1.500 m. livres — MASCULINOS

João Eduardo Repas Gonçalves 6.º 20m 56,7s

200 m. bruços — FEMININOS

M. Teresa Ferreira Gomes 6.º 3m 17,8s

100 m. costas — FEMININOS

M. Lourdes Pessoa Duarte 6.º 1m 19,8s

200 m. mariposa — MASCULINOS

Vítor Manuel F. Fonseca 4.º 2m 27,5s

400 m. estilos — individual — MASCULINOS

Carlos Boanova Otão 6.º 5m 59,6s

4 × 100 m. estilos — FEMININOS

M. Lourdes Pessoa Duarte
M. Teresa Ferreira Gomes
Júlia M. Garcês de Sousa
Ana M. Gaspar Monteiro 6.º 5m 38,2s

4 × 100 m. estilos — MASCULINOS

Carlos Manuel M. Silva
Vítor Manuel F. Fonseca
Alexandre Azevedo Gaspar
Herlander Felga Ribeiro 5.º 4m 37,1s

RELATÓRIO DA FPN

2.ª Jornada

Em 31 de Julho de 1966

100 m. livres — FEMININOS

Ana M. Gaspar Monteiro 6.º 1m 14,6s

400 m. livres — MASCULINOS

Carlos António Boanova Otão 6.º 5m 05,5s

100 m. mariposa — FEMININOS

Júlia M. Garcês de Sousa 6.º 1m 22,7s

200 m. bruços — MASCULINOS

Alexandre Alberto Azevedo Gaspar 6.º 3m 00,8s

200 m. costas — MASCULINOS

Carlos M. M. Silva 6.º 2m 40,8s

400 m. estilos — individual — FEMININOS

M. Lourdes Pessoa Duarte 6.º 6m 31,0s

4 × 100 m. livres — FEMININOS

Ana M. Gaspar Monteiro
M. Lourdes Pessoa Duarte 6.º 5m 17,4s
M. Céu M. Castelo Branco
Júlia M. Garcês de Sousa

4 × 200 m. livres — MASCULINOS

Herlander Felga Ribeiro
Vítor Manuel F. Fonseca 6.º 9m 29,6s
Carlos António Boanova Otão
João Eduardo Repas Gonçalves

CAMPEONATOS DE PORTUGAL

São campeões de Portugal de Natação em 1966

ASPIRANTES MASCULINOS

100 m livres	Carlos Alberto Vieira	C. D. Nun'Alvares	1m 09,6s
200 m livres	Carlos Alberto Vieira	C. D. Nun'Alvares	2m 32,5s
400 m livres	Carlos Alberto Vieira	C. D. Nun'Alvares	5m 31,2s
100 m bruços	Mário Rui Afonso Alves Bebiano	CNN	1m 29,4s
200 m bruços	Mário Rui Afonso Alves Bebiano	CNN	3m 09,1s
100 m costas	José Manuel Sousa Laranjo	CNN	1m 20,1s
100 m mariposa	António José Pereira Fernandes Lança	CNN	1m 14,8s
200 m est. ind.	Emanuel Fernando Silva Correia	CFP	3m 15,5s
4 × 100 m livres	(sem titulares)		
4 × 200 m livres	Manuel de Sousa Laranjo Mário Rui Afonso Alves Bebiano João Paulo Rosa da Costa António José Fernandes Lança	CNN	12m 11,7s
4 × 100 m estilos	José Manuel de Sousa Laranjo Mário Rui Afonso Alves Bebiano António José Fernandes Lança João Paulo Rosa da Costa	CNN	5m 28,1s

ASPIRANTES FEMININOS

100 m livres	Ludovina Glória Silva Melão	C. D. Nun'Alvares	1m 17,6s
200 m livres	Ondina Oliveira Carmo	CNN	2m 53,6s
100 m bruços	Isabel M. Rendeiro Rosa	CNN	1m 46,9s
100 m costas	Ludovina Glória Silva Melão	C. D. Nun'Alvares	1m 30,3s
100 m mariposa	Não atribuído		
200 m est. ind.	Isabel M. Botelho M. Ferreira	CFP	4m 02,0s
4 × 100 m livres	(sem titulares)		

RELATÓRIO DA FPN

4 × 100 m estilos	Alexandre Rosa da Costa Isabel M. Rendeiro Rosa Ondina Oliveira Carmo M. Helena Ferreira da Cunha	CNN	6m 54,5s
-------------------	--	-----	----------

JUNIORES MASCULINOS

100 m livres	José Júlio Félix Vieira	CNN	1m 12,0s
200 m livres	Rui António N. Lopes Santos	CNN	2m 42,1s
400 m livres	Rui António N. Lopes Santos	CNN	5m 47,2s
800 m livres	Rui António N. Lopes Santos	CNN	12m 10,4s
100 m bruços	Luís Filipe Nolasco	C. D. Nun'Alvares	1m 24,7s
200 m bruços	Luís Filipe Nolasco	C. D. Nun'Alvares	3m 06,1s
100 m costas	João Carlos Lourenço Fernandes	CNN	1m 20,2s
200 m costas	Jorge Ferreira Mendes	CFB	3m 09,3s
100 m mariposa	João Carlos Lourenço Fernandes	CNN	1m 18,4s
200 m est. ind.	João Carlos Lourenço Fernandes	CNN	2m 45,1s
4 × 100 m livres	(sem titulares)		
4 × 200 m livres	(não atribuído)		
4 × 100 m estilos	(sem titulares)		

JUNIORES FEMININOS

100 m livres	M. Helena Craveiro Pitté	C. N. Set	1m 25,0s
200 m livres	Júlia M. Garcês Sousa	CSM	2m 57,4s
400 m livres	M. Helena Craveiro Pitté	C. N. Set	6m 55,9s
100 m bruços	Júlia M. Garcês Sousa	CSM	1m 30,2s
200 m bruços	M. Luisa Flecha Gonçalves	CFB	3m 27,7s
100 m costas	Fernanda Elisabete Antunes	CFB	1m 31,0s
100 m mariposa	Júlia M. Garcês Sousa	CSM	1m 23,3s
200 m est. ind.	M. Armanda Lopes Bryton	CFP	3m 32,4s
4 × 100 m livres	(sem titulares)		
4 × 100 m estilos	(sem titulares)		

SENIORES MASCULINOS

100 m livres	Vítor Manuel Gouveia Martins	CNN	1m 04,5s
200 m livres	Vítor Manuel Gouveia Martins	CNN	2m 32,0s
400 m livres	Rui Manuel Costa Quinta	AAE	5m 56,6s
1 500 m livres	Rui Manuel Costa Quinta	AAE	24m 25,5s
100 m bruços	Joaquim Fidalgo Freitas	CDUP	1m 23,7s
200 m bruços	Joaquim Fidalgo Freitas	CDUP	3m 05,8s

GERÊNCIA DE 1966

100 m costas	Fernando A. Freire Costa	AVCM	1m 16,9s
200 m costas	Eurico Chalbert Silva	CFB	2m 58,8s
100 m mariposa	Silvestre Antão Rivero	CFB	1m 19,7s
200 m mariposa	Silvestre Antão Rivero	CFB	3m 09,5s
200 m est. ind.	Vítor Manuel Gouveia Martins	CNN	2m 50,4s
	Vítor Pires de Jesus		
	Raimundo Alves Magalhães		
4×100 m livres	Artur Deus Fernandes Silvestre Antão Rivero	CFB	4m 55,0s
4×200 m livres	(Não atribuído)		
	João António Pintassilgo		
	José de Sousa Ramos		
4×100 m estilos	Jorge da Canha Agrela Aristides Fernandes	CSP	5m 34,6s

SENIORES FEMININOS

100 m livres	M. Fátima Rosas Almeida	FCP	1m 18,2s
200 m livres	M. Fátima Rosas Almeida	FCP	2m 54,8s
400 m livres	M. Olga Noronha	CFP	6m 25,2s
800 m livres	M. Olga Noronha	CFP	13m 28,4s
100 m bruços	M. Teresa Ferreira Gomes	CNN	1m 31,3s
200 m bruços	M. Teresa Ferreira Gomes	CNN	3m 14,1s
100 m costas	M. Fátima Rosas Almeida	FCP	1m 26,4s
100 m mariposa	M. Fátima Rosas Almeida	FCP	1m 28,8s
200 m est. ind.	M. Fátima Rosas Almeida	FCP	3m 12,4s
400 m est. ind.	Edite Salgueiro Naia	CDUL	7m 06,9s
4×100 m livres	(sem titulares)		
4×100 m estilos	(sem titulares)		

ABSOLUTOS MASCULINOS

100 m livres	Vítor Manuel Gouveia Martins	S	CNN	1m 04,5s
200 m livres	Vítor Manuel Gouveia Martins	S	CNN	2m 32,0s
400 m livres	Carlos Pereira Rebelo	A	CFB	5m 24,3s
1 500 m livres	Rui Manuel Costa Quinta	S	AAE	24m 25,5s
100 m bruços	Joaquim Fidalgo Freitas	S	CDUP	1m 23,7s
200 m bruços	Joaquim Fidalgo Freitas	S	CDUP	3m 05,8s
100 m costas	Fernando A. Freire Costa	S	AVCM	1m 16,9s
200 m costas	José Manuel de Sousa Laranjo	A	CNN	2m 51,3s
100 m mariposa	António Fernandes Lança	A	CNN	1m 10,1s
200 m mariposa	Silvestre Antão Rivero	S	CFB	3m 09,5s

RELATÓRIO DA FPN

200 m est. ind.	João Carlos Lourenço Fernandes	J	CNN	2m 45,1s
	José Júlio Martins Vieira	J		
4×100 m livres	António Fernandes Lança	A	CNN	4m 33,2s
	João Carlos Lourenço Fernandes	J		
	Vítor Manuel Gouveia Martins	S		
	João Carlos Lourenço Fernandes	J		
4×200 m livres	João Paulo Rosa Costa	A	CNN	10m 25,8s
	António José Fernandes Lança	A		
	Vítor Manuel Gouveia Martins	S		
	José Sousa Laranjo	A		
4×100 m estilos	Mário Rui A. Alves Bebiano	A	CNN	5m 13,4s
	António Fernandes Lança	A		
	João Paulo Rosa Costa	A		

ABSOLUTOS FEMININOS

100 m livres	M. Fátima Rosas Almeida	S	FCP	1m 18,2s
200 m livres	Ondina Oliveira Carmo	A	CNN	2m 48,1s
400 m livres	Ondina Oliveira Carmo	A	CNN	5m 55,9s
800 m livres	M. Olga Noronha	S	CFP	13m 28,4s
100 m bruços	M. Luísa Flecha Gonçalves	J	CFB	1m 31,2s
200 m bruços	M. Teresa Ferreira Gomes	S	CNN	3m 14,1s
100 m costas	M. Fátima Rosas Almeida	S	FCP	1m 26,4s
200 m costas	Fernanda Elisabete Antunes	J	CFB	3m 08,4s
100 m mariposa	M. Fátima Rosas Almeida	S	FCP	1m 28,8s
200 m est. ind.	M. Fátima Rosas Almeida	S	FCP	3m 12,4s
400 m est. ind.	Edite Salgueiro Naia	S	CDUL	7m 06,9s
	Ondina Oliveira Carmo	A		
4×100 m livres	M. Helena Ferreira Cunha	A	CNN	5m 45,6s
	Alexandra Rosa da Costa	A		
	M. Teresa Ferreira Gomes	S		
	Fernanda Elisabete Antunes	A		
4×100 m estilos	Palmira Godinho Pais	S	CFB	6m 16,2s
	Rosa M. Nogueira	J		
	M. Luísa Flecha Gonçalves	J		

«TAÇA DE PORTUGAL»

1966

Piscina Municipal do Fundão, em 11 de Setembro de 1966

400 metros, livres

1.º	António José Fernandes Lança	A	ANL	5m 29,6s
2.º	Carlos Pereira Rebelo	A	ANL	5m 30,0s
3.º	Rui Manuel Costa Quinta	S	ANP	6m 06,6s
4.º	Carlos Cabral	J	ANP	6m 15,4s
5.º	Silvio Henriques Costa	J	ANA	6m 29,2s
6.º	Pedro Martins Freitas Morais	S	ADC	6m 40,2s
7.º	Horácio Fernando Almeida	S	ANA	8m 01,0s

200 metros, bruços

1.º	Joaquim Fidalgo de Freitas	S	ANP	3m 05,9s
2.º	Mário Rui Alves Bebiano	A	ANL	3m 06,4s
3.º	Artur Pires Guedes	S	ANP	3m 11,4s
4.º	Vasco Neto da Naia	S	ANA	3m 13,7s
5.º	António José Almeida	J	ADC	3m 14,6s
6.º	Vítor Manuel Gouveia Martins	S	ANL	3m 23,6s
7.º	José Júlio Bastos	J	ANA	4m 04,8s

200 metros, costas

1.º	José Manuel Sousa Laranjo	A	ANL	2m 53,1s
2.º	Emanuel Fernando Correia	A	ANP	3m 04,2s
3.º	Eurico Chalbert Silva	S	ANL	3m 05,6s
4.º	José Maria Gomes Leitão	A	ADC	3m 42,8s

100 metros, mariposa

1.º	João Carlos Lourenço Fernandes	J	ANL	1m 14,6s
2.º	António José Fernandes Lança	A	ANL	1m 19,3s
3.º	António Lima Santos	S	ANP	1m 24,6s
4.º	José Fernando Franqueira	A	ANP	1m 32,2s
5.º	Pedro Martins Freitas Morais	S	ADC	1m 44,3s
6.º	José Manuel Guerra Saraiva	S	ANA	1m 44,6s
7.º	António José Antunes Couceiro	J	ADC	1m 51,9s

RELATÓRIO DA FPN

100 metros, livres

1.º	Vítor Manuel Gouveia Martins	S	ANL	1m 09,3s
2.º	José António Santos Silva	S	ADC	1m 12,0s
3.º	José Júlio Martins Vieira	J	ANL	1m 12,1s
4.º	Rui Manuel Costa Quinta	S	ANP	1m 13,2s
5.º	Carlos Cabral	J	ANP	1m 17,0s
6.º	João Fernando Neves Teixeira	J	ADC	1m 22,1s
7.º	José Manuel Guerra Saraiva	S	ANA	1m 24,7s
8.º	João Lourenço Magalhães	A	ANA	1m 34,0s

100 metros, bruços

1.º	Joaquim Fidalgo de Freitas	S	ANP	1m 23,7s
2.º	João Carlos Lourenço Fernandes	J	ANL	1m 26,3s
3.º	Mário Rui Alves Bebiano	A	ANL	1m 26,9s
4.º	António José Rodrigues de Almeida	J	ADC	1m 28,7s
5.º	Dionísio Fernandes Gomes	J	ANA	1m 30,7s
6.º	Mário Leal Alão	S	ANP	1m 31,1s
7.º	José Júlio Bastos	J	ANA	1m 56,3s

100 metros, costas

1.º	Eurico Chalbert Silva	S	ANL	1m 26,7s
2.º	Emanuel Fernando Correia	A	ANP	1m 27,5s
3.º	José Manuel Sousa Laranjo	A	ANL	1m 32,1s
4.º	António Lima Santos	S	ANP	1m 37,4s
5.º	Sílvio Henriques Costa	J	ANA	1m 41,9s
6.º	José Maria Gomes Leitão	A	ADC	1m 44,1s

4 × 100 metros, livres

1.ª Equipa da ANL

Vítor Manuel Gouveia Martins	4m 48,0s
Carlos Pereira Rebelo	
José Júlio Martins Vieira	
João Carlos Lourenço Fernandes	

2.ª Equipa da ANP

Joaquim Fidalgo de Freitas	5m 05,5s
Emanuel Costa Quinta	
Fernando Paiva Franqueira	
Carlos Cabral	

3.ª Equipa da ANA

Sílvio Henriques Costa	5m 48,5s
José Manuel Guerra Saraiva	

GERÊNCIA DE 1966

Horácio F. Almeida
João Lourenço Magalhães

4×100 metros, estilos

1.º Equipa da ANL

José Manuel Sousa Laranjo
Mário Rui A. Bebiano
António José Fernandes Lança
Vítor Manuel Gouveia Martins

5m 11,0s

2.ª Equipa da ANP

Emanuel Fernando Correia
Artur Pires Guedes
António Lima Santos
Joaquim Fidalgo de Freitas

5m 44,8s

XI MEIA-MILHA

Na Baía de Sesimbra, em 25 de Setembro de 1966

1.º	Fernando Abreu Freire Costa	AVCM	12m 04,7s
2.º	Máximo Vercesi	CDUL	12m 58,5s
3.º	Raimundo Alves Magalhães	CFB	13m 30,5s
4.º	Silvestre Antão Rivero	CFB	13m 49,5s
5.º	José Augusto	CNSes	13m 50,0s
6.º	Eurico Chalbert da Silva	CFB	14m 08,0s
7.º	José Baptista Nunes	CSP	14m 10,5s
8.º	Vítor Pires de Jesus	CFB	14m 27,0s
9.º	António Teodoro	CSP	14m 30,0s
10.º	Carlos Manuel	CNSes.	14m 44,0s
11.º	Maria Helena Craveiro Pitté	CNSet.	14m 50,5s
12.º	José Rosa de Freitas	CFB	14m 52,0s
13.º	Edite Salgueiro Naia	CDUL	14m 58,0s
14.º	Henrique da Silveira Cardoso	ASC	15m 17,0s
15.º	Jorge Agrela	CSP	15m 25,0s
16.º	João Pintassilgo	CSP	15m 33,0s
17.º	Raul Mendes de Sousa	CSP	16m 05,0s
18.º	Cristino Veiga	CNSes.	16m 28,0s
19.º	Ernesto de Almeida Pinto	CDUL	16m 41,5s
20.º	José Goinhas	CSP	16m 50,5s
21.º	José Ramos	CSP	16m 56,5s
22.º	Artur Deus Fernandes	CFB	17m 01,5s
23.º	João Francisco Reis Simões	CDUL	17m 22,0s
24.º	Palmira Godinho Pais	CFB	17m 30,0s
25.º	Álvaro Madeira	CFB	17m 37,0s
26.º	Carlos Veríssimo Marinho	CDUL	17m 45,0s
27.º	Ângelo Manuel Santiago	ASC	18m 23,5s
28.º	Joaquim António Coelho Ferreira	ASC	18m 28,0s

RECORDES

RECORDES DE PORTUGAL HOMOLOGADOS EM 1966

19/12/65								
200 m Bruços	Asp	Masc	3m 07,1s	Vítor L. Cerqueira	GDLM	GDLM	33 m d	
8/1/66								
4×100 m Estilos	Jun	Fem	6m 15,2s	M. Cristina Oliveira M. Manuela Oliveira Isabel M. F. Carvalho Bernardete Campos	GDLM	AVCM	25 m d	
18/1/66								
4×100 m Estilos	Jun	Fem	6m 13,2s	Bernardete Campos M. Paula Valadão Isabel de Carvalho M. Manuela Oliveira	GDLM	GDLM	33 m d	
12/2/66								
200 m Livres	Asp	Fem	2m 47,8s	Dulce M. Gouveia	GDLM	AVCM	25 m d	
13/2/66								
200 m Bruços	Asp	Masc	3m 06,3s	Vítor L. Cerqueira	GDLM	AVCM	25 m d	
26/2/66								
100 m Mariposa	Asp	Fem	1m 27,0s	Susana P. Abreu	GDLM	GDLM	33 m d	
6/3/66								
100 m Livres	Asp	Masc	1m 03,3s	Júlio M. P. Ribeiro	GDLM	AVCM	25 m d	
4×100 m Estilos	Jun	Fem	5m 59,8s	Bernardete Campos M. Paula Valadão, Isabel M. Carvalho M. Manuela Oliveira	GDLM	GDLM	33 m d	
17/3/66								
4×100 m Livres	Abs	Fem	5m 12,1s	Bernardete Campos Susana P. Abreu Dulce M. Gouveia M. Manuela Oliveira	GDLM	AVCM	25 m d	
200 m Est Ind	Sen Abs	Masc	2m 34,2s	Carlos B Otão (recorde estabelecido)	AVCM	AVCM	25 m d	

RELATÓRIO DA FPN

200 m Est Ind	Jun Masc	2m 42,4s	Joaquim M. Gomes (recorde estabelecido)	AVCM	AVCM	25 m d
200 m Est Ind	Asp Masc	2m 48,6s	Júlio M. Ribeiro (recorde estabelecido)	GDLM	AVCM	25 m d
19/3/66						
100 m Livres	Asp Masc	1m 03,3s	Júlio M. Ribeiro (recorde igualado)	GDLM	AVCM	25 m d
200 m Bruços	Asp Masc	3m 01,5s	Vítor L. Cerqueira	GDLM	AVCM	25 m d
20/3/66						
100 m Mariposa	Asp Fem	1m 25,4s	Susana P. Abreu	GDLM	AVCM	25 m d
4×100 m Livres	Jun Fem	5m 26,6s	Bernardete Campos Paula S. Valadão Isabel M. Carvalho M. Manuela Oliveira	GDLM	AVCM	25 m d
26/3/66						
100 m Mariposa	Asp Fem	1m 25,1s	Susana P. Abreu	GDLM	AVCM	25 m d
27/3/66						
100 m Livres	Asp Fem	1m 16,5s	Susana P. Abreu	GDLM	AVCM	25 m d
30/3/66						
100 m Mariposa	Asp Fem	1m 24,5s	Susana P. Abreu	GDLM	GDLM	33 m d
8/4/66						
100 m Livres	Asp Fem	1m 15,7s	Susana P. Abreu	GDLM	GDLM	33 m d
14/4/66						
200 m Est. Ind.	Asp Abs Fem	3m 04,6s	Susana P. Abreu	GDLM	AVCM	25 m d
200 m Est. Ind.	Jun Fem	3m 12,7s	Isabel M. Carvalho	GDLM	AVCM	25 m d
100 m Bruços	Asp Masc	1m 22,8s	Vítor L. Cerqueira	GDLM	AVCM	25 m d
100 m Bruços	Jun Masc	1m 22,5s	Jorge A. P. Sousa	AVCM	AVCM	25 m d
16/4/66						
100 m Costas	Asp Mas	1m 11,4s	Carlos M. Silva	SAD	Areeiro	25 m d
15/6/66						
400 m Livres	Asp Fem	5m 59,9s	M. Céu Cast. Branco	SAD	S. Bento	25 m d
200 m Est. Ind.	Sen Abs Fem	2m 57,0s	M. Lourdes P. Duarte	SAD	S. Bento	25 m d

GERÊNCIA DE 1966

20/6/66

100 m Costas Sen Abs Fem 1m 18,6s M. Lourdes P. Duarte SAD Algés 25 m d

200 m Est. Ind. Sen Abs Mas 2m 32,7s A. Bessone Basto SAD Algés 25 m d

29/6/66

4×100 m Livres Abs Fem 5m 07,6s M. L. Pessoa Duarte
M. Céu Castelo Branco
Ana M. G. Monteiro
M. Deolinda C. Silva SAD Algés 25 m d

25/6/66

200 m Bruços Jun Fem 3m 11,0s Júlia Garcês Sousa CSM Lido 25 m d

30/6/66

100 m Mariposa Jun Fem 1m 22,8s Júlia Garcês Sousa CSM Lido 25 m d

100 m Mariposa Abs Fem 1m 22,8s Júlia Garcês Sousa CSM Lido 25 m d
(recorde igualado)

2/7/66

100 m Bruços Jun Masc 1m 20,7s João Repas Goncalves SAD S. Bento 25 m d

9/7/66

100 m Costas Jun Masc 1m 08,9s Carlos M. Silva SAD Algés 33 m d

10/7/66

200 m Costas Jun Masc 2m 32,9s Carlos M. Silva SAD Algés 33 m d

15/7/66

400 m Livres Asp Fem 5m 56,5s M. Céu Castelo Branco ENP Évora 50 m d

100 m Mariposa Jun Abs Fem 1m 22,4s Júlia Garcês Sousa ENP Évora 50 m d

100 m Livres Asp Fem 1m 15,6s M. Céu Castelo Branco ENP Évora 50 m d

16/7/66

4×100 m Estilos Abs Fem 5m 40,4s M. L. Pessoa Duarte
M. Teresa F. Gomes
Júlia Garcês de Sousa
M. Céu Castelo Branco ENP Évora 50 m d

19/7/66

100 m Costas Sen Abs Fem 1m 18,4s M. L. Pessoa Duarte ENP S. Bento 25 m d

100 m Mariposa Sen Abs Mas 1m 03,3s Vítor M. Fonseca
(recorde igualado) ENP S. Bento 25 m d

RELATÓRIO DA FPN

19/7/66

4×100 m Livres Abs Masc 4m 03,3s Eduardo Horta ENP S. Bento 25 m d
 João Repas Gonçalves
 Carlos B Otão
 Vítor Fonseca

4×100 m Estilos Abs Fem 5m 32,8s M. L. Pessoa Duarte ENP S. Bento 25 m d
 M. Teresa F. Gomes
 Júlia Garcês Sousa
 M. Céu Castelo Branco

24/7/966

200 m Livres Asp Fem 2m 47,1s M. Céu Castelo Branco SAD Algés 33 m d

17/8/66

800 m Livres Sen Abs Fem 12m 08,3s M. Lourdes P Duarte SAD S. Bento 25 m d

18/8/66

200 m Livres Asp Fem 2m 44,4s M. Céu Castelo Branco SAD Algés 33 m d

200 m Livres Jun Fem 2m 44,6s Ana M. G. Monteiro SAD Algés 33 m d

21/8/66

100 m Livres Sen Fem 1m 13,7s M. Lourdes P. Duarte SAD Pedrouç. 25 m d

23/8/66

200 m Livres Jun Masc 2m 15,2s João E.R. Gonçalves SAD S. Bento 25 m d

100 m Livres Jun Abs Fem 1m 11,2s Ana M. G. Monteiro SAD S. Bento 25 m d

100 m Livres Asp Fem 1m 14,8s M. Céu Castelo Branco SAD S. Bento 25 m d

25/8/66

200 m Livres Jun Abs Fem 2m 41,3s Ana M. G. Monteiro SAD S. Bento 25 m d

100 m Costas Asp Fem 1m 20,1s M. Céu Castelo Branco SAD S. Bento 25 m d

100 m Livres Jun Masc 1m 00,3s João E. R. Gonçalves SAD S. Bento 25 m d

200 m Ind. Est. Sen Abs Fem 2m 55,3s M. Lourdes P. Duarte SAD S. Bento 25 m d

4/9/66

400 m Livres Asp Fem 5m 55,9s Ondina Oliveira Carmo CNN F. Foz 33 m d

14/9/66

100 m Livres Asp Fem 1m 13,5s M. Céu Castelo Branco SAD Algés 33 m d

GERÊNCIA DE 1966

100 m Livres	Sem Fem	1m 12,8s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	Algés	33 m d
15/9/66						
400 m Livres	Asp Fem	5m 48,5s	M. Céu Castelo Branco	SAD	Algés	33 m d
16/9/66						
200 m Costas	Asp Abs Fem	2m 52,0s	M. Céu Castelo Branco	SAD	Algés	33 m d
200 m Costas	Sen Abs Fem	2m 48,8s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	Algés	33 m d

RECORDES DE PORTUGAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ESTILO LIVRE

100 metros Masculinos

Absoluto	0m 57,4s	Herlander Felga Ribeiro	SAD	S. Bento	25 m d	29/ 7/64
Seniores	0m 57,4s	Herlander Felga Ribeiro	SAD	S. Bento	25 m d	29/ 7/64
Juniores	1m 00,3s	João Eduardo R. Gonçalves	SAD	S. Bento	25 m d	25/ 8/66
Aspirantes	1m 03,3s	Júlio M. P. Ribeiro	GDLM	AVCM	25 m d	6/ 3/66

Femininos

Absoluto	1m 11,2s	Ana M. G. Monteiro (J)	SAD	S. Bento	25 m d	23/ 8/66
Seniores	1m 12,8s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	Algés	33 m d	14/ 9/66
Juniores	1 11,2s	Ana M. G. Monteiro	SAD	S. Bento	25 m d	23/ 8/66
Aspirantes	1 13,5s	M. Céu M. Castelo Branco	SAD	Algés	33 m d	14/ 9/66

200 metros Masculinos

Absoluto	2m 10,6s	Herlander Felga Ribeiro	SAD	Algés	33 m d	30/ 9/61
Seniores	2m 10,6s	Herlander Felga Ribeiro	SAD	Algés	33 m d	30/ 9/61
Juniores	2m 15,2s	João Eduardo R. Gonçalves	SAD	S. Bento	25 m d	23/ 8/66
Aspirantes	2m 21,1s	António Bessone Basto	SAD	S. Bento	25 m d	20/ 8/60

Femininos

Absoluto	2m 41,3s	Ana M. G. Monteiro (J)	SAD	S. Bento	25 m d	25/ 8/66
Seniores	2m 41,9s	M. Luisa Bessone Basto	ENP	F. Foz	33 m s	6/ 8/60
Juniores	2m 41,3s	Ana M. G. Monteiro	SAD	S. Bento	25 m d	25/ 8/66
Aspirantes	2m 44,4s	M. Céu M. Castelo Branco	SAD	Algés	33 m d	18/ 8/66

400 metros Masculinos

Absoluto	4m 40,7s	Eduardo José de Sousa	SAD	Algés	33 m d	29/ 6/61
Seniores	4m 40,7s	Eduardo José de Sousa	SAD	Algés	33 m d	29/ 6/61
Juniores	4m 48,8s	António Bessone Basto	SAD	Algés	33 m d	29/ 7/61
Aspirantes	4m 53,0s	António Bessone Basto	SAD	Algés	33 m d	19/ 8/60

RELATÓRIO DA FPN

Femininos

Absoluto	5m 41,0s	M. Luísa Bessone Basto	ENP	F. Foz	33 m s	6/ 8/60
Seniores	5m 41,0s	M. Luísa Bessone Basto	ENP	F. Foz	33 m s	6/ 8/60
Juniores	6 01,0s	M. Rosalinda C. de Castro	SAD	S. Bento	25 m d	18/ 8/63
Aspirantes	5 48,5s	M. Céu M. Castelo Branco	SAD	Algés	33 m d	15/ 9/66

800 metros

Masculinos

Absoluto	9m 49,3s	António Bessone Basto	SAD	Algés	33 m d	13/10/63
Seniores	9m 49,3s	António Bessone Basto	SAD	Algés	33 m d	13/10/63
Juniores	10m 00,0s	António Bessone Basto	SAD	Algés	33 m d	24/ 7/61

800 metros

Femininos

Absoluto	12m 08,3s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	S. Bento	25 m d	17/ 8/66
Seniores	12m 08,3s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	S. Bento	25 m d	17/ 8/66
Juniores	12m 37,5s	M. Luísa Bessone Basto	SAD	Algés	33 m d	6/ 8/59

1.500 metros

Masculinos

Absoluto	18m 36,5s	Eduardo José de Sousa	SAD	Algés	33 m d	24/ 7/61
Seniores	18m 36,5s	Eduardo José de Sousa	SAD	Algés	33 m d	24/ 7/61

Femininos

Absoluto	24m 04,3s	M. Luísa Bessone Basto	SAD	Algés	33 m d	24/ 9/59
Seniores	24m 04,3s	M. Luísa Bessone Basto	SAD	Algés	33 m d	24/ 9/59

4 × 100 metros

Masculinos

Absoluto	4m 03,3s	Eduardo Horta João Eduardo R. Gonçalves Carlos A. Boanova Otão Vítor M. Ferreira Fonseca	ENP	S. Bento	25 m d	19/ 7/66
Seniores	4m 03,7s	António A. Bessone Basto Vítor M. Ferreira Fonseca Eduardo José de Sousa Herlander Felga Ribeiro	SAD	Lido	25 m s	19/ 8/65
Juniores	4m 27,4s	Eduardo J. B. Horta Francisco Murinelo Ricardo Benoliel Fernando A. Freire Costa	AVCM	AVCM	25 m d	20/ 3/63

GERÊNCIA DE 1966

Aspirantes	4m 36,7s	João Eduardo R. Gonçalves Mário Brito Simões João Paulo C. de Castro Jorge Pereira Soares	SAD	Algés	33 m d 20/ 9/64
------------	----------	--	-----	-------	-----------------

Femininos

Absoluto	5m 07,6s	M. Lourdes Pessoa Duarte M. Céu M. Castelo Branco Ana M. Gaspar Monteiro M. Deolinda Chalbert Silva	SAD	Algés	25 m d 29/ 6/66
----------	----------	--	-----	-------	-----------------

Seniores	5m 17,6s	M. Manuela S. Nunes M. Lourdes Pessoa Duarte M. Helena P. Graça M. Rosalina C. Castro	SAD	Elvas	33 m d 13/ 9/64
----------	----------	--	-----	-------	-----------------

Juniores	5m 26,6s	Bernardete Campos Paula S. Valadão Isabel M. Carvalho M. Manuela Oliveira	GDLM	AVCM	25 m d 20/ 3/66
----------	----------	--	------	------	-----------------

Aspirantes	5m 27,5s	Bernardete S. Campos Ana Margarida Sá Couto Maria Conceição Abreu Isabel Maria Carvalho	GDLM	S. Bento	25 m d 16/ 8/64
------------	----------	--	------	----------	-----------------

4 × 200 metros

Masculinos

Absoluto	8m 56,5s	Eduardo José de Sousa Luís Vaz Jorge António A. Bessone Basto Herlander Felga Ribeiro	ENP	Sevilha	33 m d 20/ 9/61
----------	----------	--	-----	---------	-----------------

Seniores	8m 56,5s	Eduardo José de Sousa Luís Vaz Jorge António A. Bessone Basto Herlander Felga Ribeiro	ENP	Sevilha	33 m d 20/ 9/61
----------	----------	--	-----	---------	-----------------

Juniores	10m 11,6s	Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro Eduardo José de Sousa José Emílio Loureiro	SAD	S. Bento	25 m d 1/ 8/59
----------	-----------	--	-----	----------	----------------

RELATÓRIO DA FPN

Aspirantes	10m 16,7s	João Repas Gonçalves Mário Brito Simões José Pereira Soares Osvaldo Santos Francês	SAD	Algés	33 m d	22/ 9/64
------------	-----------	---	-----	-------	--------	----------

ESTILO BRUÇOS

100 metros Masculinis

Absoluto	1m 16,6s	Luís T. Vaz Jorge	SAD	S. Bento	25 m d	10/ 7/63
Seniores	1m 16,6s	Luís T. Vaz Jorge	SAD	S. Bento	25 m d	10/ 7/63
Juniores	1m 20,7s	João Repas Gonçalves	SAD	S. Bento	25 m d	20/ 7/66
Aspirantes	1m 22,8s	Vítor L. Cerqueira	GDLM	AVCM	25 m d	14/ 4/66

Femininos

Absoluto	1m 24,7s	M. Regina Veloso	GDLM	AVCM	25 m d	20/12/59
Seniores	1m 24,7s	M. Regina Veloso	GDLM	AVCM	25 m d	20/12/59
Juniores	1m 29,7s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	S. Bento	25 m d	15/ 8/64
Aspirantes	1m 29,3s	M. Regina Veloso	GDLM	AVCM	33 m d	8/ 2/55

200 metros Masculinis

Absoluto	2m 45,7s	Luís T. Vaz Jorge	SAD	S. Bento	25 m d	28/ 8/64
Seniores	2m 45,7s	Luís T. Vaz Jorge	SAD	S. Bento	25 m d	28/ 8/64
Juniores	3m 00,3s	José M. M. Conceição	SAD	S. Bento	25 m d	17/ 8/63
Aspirantes	3m 01,5s	Vítor L. Cerqueira	GDVM	AVCM	25 m d	19/ 3/66

Femininos

Absoluto	3m 04,7s	M. Regina Veloso	GDVM	AVCM	25 m d	19/12/59
Seniores	3m 04,7s	M. Regina Veloso	GDVM	AVCM	25 m d	19/12/59
Juniores	3m 11,0s	Júlia M. Garcês Sousa	CSM	Lido	25 m s	25/ 6/66
Aspirantes	3m 14,2s	Júlia M. Garcês Sousa	CSM	Lido	25 m s	29/ 7/65

ESTILO COSTAS

100 metros Masculinis

Absoluto	1m 06,7s	Raul Ângelo Cerqueira	ENP	Roma	50 m d	30/ 8/60
Seniores	1m 06,7s	Raul Ângelo Cerqueira	ENP	Roma	50 m d	30/ 8/60
Juniores	1m 08,9s	Carlos M. Silva	SAD	Algés	33 m d	2/ 7/66
Aspirantes	1m 11,4s	Carlos M. Silva	SAD	Areeiro	25 m d	16/ 4/66

Femininos

Absoluto	1m 18,4s	M. Lourdes Pessoa Duarte	ENP	S. Bento	25 m d	10/7/66
Seniores	1m 18,4s	M. Lourdes Pessoa Duarte	ENP	S. Bento	25 m d	10/7/66
Juniores	1m 19,5s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	Algés	33 m d	19/ 6/64
Aspirantes	1m 20,1s	M. Céu Moita Castelo Branco	SAD	S. Bento	25 m d	25/ 8/66

GERÊNCIA DE 1966

**200 metros
Masculinis**

Absoluto	2m 23,9s	António Bessone Basto	SAD	Lido	25 m s	19/ 8/65
Seniores	2m 23,9s	António Bessone Basto	SAD	Lido	25 m s	19/ 8/65
Juniores	2m 32,9s	Carlos M. Silva	SAD	Algés	33 m d	10/ 7/66
Aspirantes	2m 41,7s	Joaquim Ferreira Alves	SAD	S. Bento	25 m d	22/ 9/63

Femininos

Absoluto	2m 48,8s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	Algés	33 m d	16/ 9/66
Seniores	2m 48,8s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	Algés	33 m d	16/ 9/66
Juniores	2m 56,6s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	Algés	33 m d	25/ 6/64
Aspirantes	2m 52,0s	M. Céu Moita Castelo Branco	SAD	Algés	33 m d	16/ 9/66

ESTILO MARIPOSA

**100 metros
Masculinis**

Absoluto	1m 03,3s	Vítor Manuel F. Fonseca	SAD	S. Bento	25 m d	25/ 8/64
Seniores	1m 03,3s	Vítor Manuel F. Fonseca	SAD	S. Bento	25 m d	25/ 8/64
Juniores	1m 04,4s	Vítor Manuel F. Fonseca	SAD	S. Bento	25 m d	3/ 6/62
Aspirantes	1m 04,1s	Vítor Manuel F. Fonseca	SAD	S. Bento	25 m d	4/ 9/61

Femininos

Absoluto	1m 22,4s	Júlia M. Garcês de Sousa	(J)ENP	Évora	50 m d	15/ 7/66
Seniores	1m 22,8s	M. Manuela Silva Nunes	SAD	Algés	33 m d	22/ 9/64
Juniores	1m 22,4s	Júlia M. Garcês de Sousa	ENP	Évora	50 m d	15/ 7/66
Aspirantes	1m 24,5s	Susana Pinto Abreu	GDLM	GDLM	33 m d	30/ 3/66

**200 metros
Masculinis**

Absoluto	2m 17,0s	Vítor Manuel F. Fonseca	SAD	S. Bento	25 m d	27/ 7/64
Seniores	2m 17,0s	Vítor Manuel F. Fonseca	SAD	S. Bento	25 m d	27/ 7/64

Femininos

Absoluto	3m 03,1s	M. Manuela Silva Nunes	SAD	Algés	33 m d	20/ 9/64
Seniores	3m 03,1s	M. Manuela Silva Nunes	SAD	Algés	33 m d	20/ 9/64

**ESTILOS
INDIVIDUAL**

**200 metros
Masculinis**

Absoluto	2m 32,7s	António Bessone Basto	SAD	Algés	25 m d	20/ 6/66
Seniores	2m 32,7s	António Bessone Basto	SAD	Algés	25 m d	20/ 6/66
Juniores	2m 42,4s	Joaquim M. Gomes	AVCM	AVCM	25 m d	17/ 3/66
Aspirantes	2m 48,6s	Júlio M. Ribeiro	GDLM	AVCM	25 m d	17/ 3/66

RELATÓRIO DA FPN

Femininos

Absoluto	2m 55,3s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	S. Bento	25 m d	23/ 8/66
Seniores	2m 55,3s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	S. Bento	25 m d	23/ 8/66
Juniores	3m 12,7s	Isabel M. Carvalho	GDLM	AVCM	25 m d	14/ 4/66
Aspirantes	3m 04,6s	Susana Pinto Abreu	GDLM	AVCM	25 m d	14/ 4/66

**400 metros
Masculinos**

Absoluto	5m 06,4s	António Bessone Basto	SAD	S. Bento	25 m d	27/ 7/64
Seniores	5m 06,4s	António Bessone Basto	SAD	S. Bento	25 m d	27/ 7/64
Juniores	5m 26,1s	António Bessone Basto	SAD	Algés	33 m d	18/ 7/61
Aspirantes	5m 32,7s	António Bessone Basto	SAD	Algés	33 m d	8/ 9/60

Femininos

Absoluto	6m 26,6s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	S. Bento	25 m d	28/ 8/64
Seniores	6m 26,6s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	S. Bento	25 m d	28/ 8/64
Juniores	6m 46,6s	M. Lourdes Pessoa Duarte	SAD	Algés	33 m d	9/ 8/59
Aspirantes	6m 38,8s	Júlia M. Garcês de Sousa	CSM	Lido	25 m s	20/ 9/65

EQUIPAS

**4×100 metros
Masculinos**

Absoluto	4m 30,1s	António Bessone Basto Eduardo José de Sousa Vitor Manuel F. Fonseca Herlander Felga Ribeiro	SAD	Lido	25 m s	18/ 8/65
Seniores	4m 30,1s	António Bessone Basto Eduardo José de Sousa Vitor Manuel F. Fonseca Herlander Felga Ribeiro	SAD	Lido	25 m s	18/ 8/65
Juniores	4m 59,0s	Manuel Dantas Cardoso José Manuel Conceição Vitor Manuel F. Fonseca Nelson Conceição Fernandes	SAD	Fundão	33 m d	12/ 8/62
Aspirantes	5m 08,6s	Manuel Dantas Cardoso Eduardo J. M. Pinto Vitor Manuel F. Fonseca Nelson Conceição Fernandes	SAD	S. Bento	25 m d	5/ 9/61

GERÊNCIA DE 1966

4×100 metros

Femininos

Absoluto	5m 32,8s	M. Lourdes Pessoa Duarte M. Teresa Ferreira Gomes Júlia M. Garcês de Sousa M. Céu M. Castelo Branco	ENP	S. Bento	25 m d	19/ 7/66
Seniores	5m 40,7s	Berta M. Santos Madeira M. Lourdes Pessoa Duarte M. Manuela Silva Nunes M. Rosalina C. Castro	SAD	Algés	33 m d	12/ 9/64
Juniores	5m 59,8s	Bernardete Campos M. Paula Valadão Isabel M. Carvalho M. Manuela Oliveira	GDLM	GDLM	33 m d	6/ 3/66
Aspirantes	6m 04,7s	M. Lourdes Pessoa Duarte M. Isabel Encarnação M. Deolinda C. Silva M. Augusto Louzeiro Cunha	SAD	Algés	33 m d	13/10/63

MOVIMENTO FINANCEIRO

INTRODUÇÃO

Após gerências sucessivas com resultados positivos, a F. P. N. vem registando, de há três anos para cá, exercícios com saldos negativos. Como nos parecem já longínquas as gerências que, ano após ano, conseguiram constituir um Fundo de Reserva valioso e distribuir pelas Associações Regionais e Clubes filiados subsídios que chegaram a atingir num ano, a importância de 101 contos.

Como consta dos respectivos Relatórios, a F. P. N. teve um prejuízo de 7.029\$80 ; na de 1965, o prejuízo foi de 13.059\$50 e nesta gerência, o saldo negativo foi de 10.970\$30. Total dos prejuízos nestes três anos : 31.059\$50.

Para o ano de 1967 foi-nos atribuído um subsídio de 225 contos, mais 5 contos do que no ano anterior, insuficiente, portanto, para eliminar qualquer dos deficits citados.

Onde está o estímulo para os dirigentes ? Como pode uma Federação programar as suas actividades com a amplitude que as necessidades do desporto que dirige requerem, se, sem se tomar conhecimento desses programas de trabalho, lhe atribuem um subsídio que fica muito àquem daquelas necessidades ?

Para os III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, foi concedido à F. P.N. a importância de 12 contos, destinada a satisfazer os encargos, previstos sobre o joelho, com a preparação da equipa nacional. Ora tais encargos somaram 14.200\$40 e para a nossa participação no Torneio das Seis Nações, foi concedido, em presença de um orçamento em que se previam encargos de deslocação que totalizavam 103 contos, ou seja, menos três contos da previsão orçamental. No total recebeu a menos a F. P. N. de subsídios especiais para estas competições, a importância de 5.200\$40.

Como não hão-de ser negativos os saldos de gerência ?

Se as Federações dos desportos amadores, ditos desportos pobres, vivem dos subsídios que lhe são atribuídos, não percebemos porque, lidos os nossos relatórios, claros e elucidativos, não se proporcionam à F. P. N. os meios materiais para que lhe seja possível cobrir os prejuízos de gerência já

RELATÓRIO DA FPN

verificados. Ou será que terão os respectivos dirigentes, amadores 100 por cento, de pagar de seu bolso esses mesmos prejuízos ?

Como ninguém conhece melhor do que os dirigentes as necessidades do desporto que dirigem, de desejar seria que os subsídios a conceder às Federações, o fossem depois de devidamente apreciados os respectivos orçamentos e planos de trabalho. Os relatórios comprovariam, posteriormente, a aplicação dada aos dinheiros recebidos e os resultados obtidos.

* * *

Feitas as considerações que a atribuição de subsídios pelo Fundo de Fomento do Desporto nos sugeriu, passemos agora à análise do Movimento Financeiro da Gerência de 1966.

A caixa teve um movimento que se cifrou em 854.944\$60, superior em 207.033\$90 ao do ano anterior, aproximadamente mais cerca de 33 %.

A conta de «Depósitos à Ordem» teve um aumento de 112 contos, em relação à gerência anterior, pois passou de 328.695\$00 para 440.814\$70, aproximadamente mais 34 %, resultante do maior movimento de caixa.

Em «Papéis de Crédito» verificou-se uma acentuada descida, a partir de Dezembro e que, infelizmente, tem continuado. Por este motivo, o valor das obrigações em carteira, que em 31 de Dezembro de 1965 era de 25.230\$00, desceu, ao findar a nossa gerência, para 23.400\$00. O seu valor nominal é de 30 contos.

Em «Depósitos-Cauções», não houve alteração a registar.

Na rubrica «Devedores e Credores», regista-se, cremos que pela primeira vez, um saldo credor, embora de pouca monta : 1.739\$20.

A existência, em Armazém, de publicações e impressos, valia, à data do balanço, 10.896\$20, mais 2.314\$10 do que no final da gerência anterior, aumento devido, principalmente, à edição do Regulamento dos Campeonatos de Portugal, da qual a maioria dos exemplares está por vender.

Os «Gastos Gerais» passaram de 66.432\$50, em 1965, para 92.475\$30, o que representa um aumento de 26.043\$20, sensivelmente, 39 %. Este aumento resultou, principalmente, do custo do Relatório das Gerências de 1964 e 1965, da nossa presença no Congresso da Liga Europeia de Natação e do maior número de sessões do Congresso e reuniões de Associações.

Apesar da nossa insuficiência orçamental, ainda se distribuíram, por razões poderosas que militavam a favor dos beneficiados, diversos subsídios, a Associações Regionais e a Clubes filiados, no total de 12.206\$80. Por sua vez, a F. P. N. recebeu subsídios no total de 383 contos. No ano anterior, os

GERÊNCIA DE 1966

subsídios recebidos totalizaram 277 contos, números redondos. O aumento verificado este ano deve-se aos subsídios extraordinários para os III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, 12 contos, e para a nossa participação no Torneio de Oslo, 100 contos. Portanto, o subsídio ordinário, destinado às actividades internas, foi nesta gerência inferior ao atribuído em 1965 em 32 contos.

A rubrica «Provas e Torneios», cujos encargos subiram a 230.089\$00, mais 93.558\$80 do que em 1965, teve um deficit de 190.559\$30, contra 121.124\$20 na época anterior, o que representa um aumento de 89.435\$10, ou seja mais 88%, o que se justifica pelos motivos já acima expostos : Jogos Desportivos Luso-Brasileiros e Torneio das Seis Nações, e ainda pelo maior número de competições e aumento dos encargos com a estada dos nadadores verificado em Hotéis e Pensões.

Os «Móveis e Utensílios» figuram, no balanço, com o valor de 7.991\$30, apesar das aquisições feitas nesta gerência, o que representa apenas mais 522\$20 de que o seu valor em 1965. A depreciação operada nesta gerência, foi de 20%. Se dermos aos móveis e utensílios existentes apenas 50% do seu valor, constatar-se-á que o seu valor global é muito superior, ainda assim, ao atribuído no balanço.

O valor da nossa pequeníssima Biblioteca subiu um pouco nesta gerência mercê da aquisição de mais alguns livros, pois passou de 2.286\$20 para 3.114\$70, portanto mais 828\$50. É pouca a diferença mas tem o sinal + (mais).

A conta «Flutuação de Valores» viu subir o seu saldo devedor em 1.830\$00, por motivos absolutamente estranhos à F. P. N., já enunciados mais acima quando falamos de papéis de crédito.

Finalmente, o deficit da gerência em 1965, foi levado a débito do «Fundo de Reserva», conforme deliberação do Congresso, o qual ficou reduzido a 61.940\$50. A este Fundo terá de recorrer-se, mais uma vez, para saldar o prejuízo verificado nesta gerência.

No capítulo das receitas, temos que a conta de «Filiações» teve uma receita de 2.850\$00, o que representa um aumento de 350\$00, em relação ao ano anterior.

O produto das taxas de licenciamento de nadadores foi, em 1966, de 3.185\$50, contra 3.200\$00 da gerência anterior, portanto, praticamente sem diferença.

Os juros arrecadados nesta gerência, provenientes da conta de «Depósitos à Ordem» e de «Papéis de Crédito», atingiram a importância de 1.629\$60, cerca de 50 escudos mais do que em 1965. Este resultado parece

RELATÓRIO DA FPN

estar em desacordo com o aumento verificado na conta de depósitos. Anote-se, porém, que, na maioria dos casos, os subsídios recebidos e outras receitas ordinárias da F. P. N., pouco tempo estavam depositados já que, normalmente, eram recebidos com atraso em relação aos encargos contraídos pela F. P. N. no desenvolvimento das suas actividades.

Dos subsídios, já falámos atrás, mas não será demais registrar nesta altura o seu saldo credor : 370.793\$20.

Estão cativas e constituem Fundos especiais, as verbas destinadas a preparação olímpica, deslocações e ensino, como poderá verificar-se analisando o respectivo mapa de balanço.

Outros pormenores estão patentes nos vários balancetes e mapas que se inserem neste capítulo no Relatório da Gerência de 1966.

GERÊNCIA DE 1966

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL	
CAIXA	—\$	DEVEDORES E CREDORES	
DEPÓSITOS A ORDEM	67.149\$00	Saldos credores	3.379\$30
PAPÉIS DE CRÉDITO	23.400\$00		
	<u>90.549\$00</u>	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
REALIZÁVEL		ANTERIOR	
DEPÓSITOS-CAUÇÕES	1.700\$00	FUNDO DE RESERVA	61.940\$50
DEVEDORES E CREDORES	1.640\$10		
Saldos devedores		ADQUIRIDA	
ARMAZÉM	10.896\$20	FUNDO DE PRE. OLÍMPICA	25.000\$00
Valor da existência		FUNDO DE DESLOCAÇÕES	30.000\$00
		FUNDO DE ENSINO	11.500\$00
IMOBILIZADO			
MÓV. E UTENS.	9.989\$10		
Desval. (20%)	1.997\$80		
	<u>11.986\$90</u>		
BIBLIOTECA	3.114\$70		
	<u>15.101\$60</u>		
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			
FLUTUAÇÃO DE VALORES	4.958\$20		
LUCROS E PERDAS	10.970\$30		
Resultado do exercício	<u>15.928\$50</u>		
	<u>131.819\$80</u>		<u>131.819\$80</u>

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
GASTOS GERAIS	92.475\$30	FILIAÇÕES	2.850\$00
PROVAS E TORNEIOS	190.559\$30	LICENÇAS	3.185\$50
MÓVEIS E UTENSÍLIOS		JUROS	1.629\$60
Desvalorização	1.997\$80	SUBSÍDIOS	329.293\$20
ASSISTÊNCIA TÉCNICA	62.896\$20	LUCROS E PERDAS	
	<u>347.928\$60</u>	Resultado do exercício	10.970\$30
			<u>347.928\$60</u>

GERÊNCIA DE 1966

BALANCETE DO RAZÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

CONTAS	DÉBITO	CRÉDITO	SALDOS	
			Devedores	Credores
Caixa	854.944\$60	854.944\$60	—\$—	—\$—
Depósitos à Ordem	440.814\$70	373.665\$70	67.149\$00	—\$—
Papéis de Crédito	25.230\$00	1.830\$00	23.400\$00	—\$—
Depósitos-Cauções	1.700\$00	—\$—	1.700\$00	—\$—
Devedores e Credores	30.513\$20	32.252\$40	—\$—	1.739\$20
Armazém	31.936\$70	21.040\$50	10.896\$20	—\$—
Gastos Gerais	99.307\$10	99.307\$10	—\$—	—\$—
Filiações	2.850\$00	2.850\$00	—\$—	—\$—
Licenças	3.363\$00	3.363\$00	—\$—	—\$—
Juros	1.629\$60	1.629\$60	—\$—	—\$—
Subsídios	383.000\$00	383.000\$00	—\$—	—\$—
Provas e Torneios	251.905\$60	251.905\$60	—\$—	—\$—
Móveis e Utensílios	10.929\$10	2.937\$80	7.991\$30	—\$—
Biblioteca	3.114\$70	—\$—	3.114\$70	—\$—
Assistência Técnica	67.696\$20	67.696\$20	—\$—	—\$—
Flutuação de Valores	4.958\$20	—\$—	4.958\$20	—\$—
Fundo de Preparação Olímpica ...	—\$—	25.000\$00	—\$—	25.000\$00
Fundo de Deslocações	—\$—	30.000\$00	—\$—	30.000\$00
Fundo de Ensino	—\$—	11.500\$00	—\$—	11.500\$00
Fundo de Reserva	13.059\$50	75.000\$00	—\$—	61.940\$50
Lucros e Perdas	360.988\$10	350.017\$80	10.970\$30	—\$—
	2.587.940\$30	2.587.940\$30	130.179\$70	130.179\$70

GERÊNCIA DE 1966

BALANCETE DE DEVEDORES E CREDORES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

CONTAS	DÉBITO	CRÉDITO	SALDOS	
			Devedores	Credores
Associação de Natação de Aveiro	222\$50	222\$50	—\$—	—\$—
Associação de Desp. de Coimbra	523\$10	517\$60	5\$50	—\$—
Associação de Desp. da Madeira	143\$60	143\$60	—\$—	—\$—
Associação de Natação de Lisboa	2.280\$00	2.280\$00	—\$—	—\$—
As. de Nat. de Lourenço Marques	743\$50	715\$00	28\$50	—\$—
Associação de Natação do Porto	4.341\$10	4.341\$10	—\$—	—\$—
Sport Algés e Dafundo	1.199\$70	—\$—	1.199\$70	—\$—
Ginásio Clube Figucirense	—\$—	2.206\$80	—\$—	2.206\$80
Clube Fluvial Portuense	66\$00	66\$00	—\$—	—\$—
Lusitano Ginásio Clube	130\$50	59\$00	71\$50	—\$—
Clube Desportivo Nacional	286\$00	—\$—	286\$00	—\$—
Associação Académica de Coimbra	—\$—	52\$50	—\$—	52\$50
Associação Académica de Espinho	70\$00	70\$00	—\$—	—\$—
Juventude Sport Clube	67\$30	18\$40	48\$90	—\$—
Sporting Clube de Tomar	18\$40	18\$40	—\$—	—\$—
Instituto Hidrográfico	18.100\$00	18.100\$00	—\$—	—\$—
Fernando Ferreira Chaves	—\$—	800\$00	—\$—	800\$00
Diversos	2.321\$50	2.641\$50	—\$—	320\$00
	30.513\$20	32.252\$40	1.640\$10	3.379\$30
	1.739\$20	—\$—	1.739\$20	—\$—
	32.252\$40	32.252\$40	3.379\$30	3.379\$30

GERÊNCIA DE 1966

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «GASTOS GERAIS»

Designação	Importância
Pessoal	17.800\$00
Renda de casa	30.000\$00
Correio	1.764\$00
Telefone	4.505\$00
Telegramas	1.370\$20
Transportes	566\$60
Água	333\$20
Electricidade	1.060\$20
Gás	631\$20
Artigos de expediente	1.477\$90
Impressos	332\$00
Selos fiscais	582\$80
Relatório das gerências de 1965 e 1966	18.100\$00
Congresso	3.088\$80
N/ filiações :	
Na FINA (£ 50)	4.047\$60
Na Liga Europeia (£ 5)	413\$50
Seguros	217\$80
Gratificação ao Guarda-nocturno	140\$00
Diversos	6.044\$50
Total	92.475\$30

GERÊNCIA DE 1966

BALANCETE DE PROVAS E TORNEIOS

Designação	Débito	Crédito	Saldos	
			Devedores	Credores
PROVAS NACIONAIS				
Torneio do «Dia Olímpico»	2.481\$50	—\$—	2.481\$50	—\$—
Torn. «Nadador Completo, 1965 (*)	1.386\$40	—\$—	1.386\$40	—\$—
Campeonatos Regionais de Évora	4.719\$00	1.758\$80	2.960\$20	—\$—
Campeonatos de Portugal de Aspi- rantes e Juniores	22.359\$70	4.765\$00	17.594\$70	—\$—
Campeonatos de Portugal de Se- niiores e Absolutos	21.985\$80	11.807\$40	10.178\$40	—\$—
«Taça de Portugal»	19.312\$10	5.000\$00	14.312\$10	—\$—
Campeonatos de Portugal dos 200 metros, estilos, individuais	1.671\$00	180\$00	1.491\$00	—\$—
1/2 Milha no mar	1.491\$90	—\$—	1.491\$00	—\$—
PROVAS INTERNACIONAIS				
III Jogos Desportivos Luso-Brasi- leiros (**)	29.818\$90	15.618\$50	14.200\$40	—\$—
Torn. das Seis Nações (Oslo) (***)	124.462\$70	—\$—	124.462\$70	—\$—
	229.689\$00	39.129\$70	190.559\$30	190.559\$30
	—\$—	190.559\$30	—\$—	—\$—
	229.689\$00	229.689\$00	190.559\$30	190.559\$30

(*) — Em 1966 foram concedidos subsídios às Associações Regionais para organização destes Torneios.

(**) — Recebido um subsídio de 12 contos, da Comissão Executiva destes Jogos, para despesas de preparação.

(***) — Recebido do Fundo de Fomento do Desporto um subsídio suplementar de 100 contos para a nossa participação neste Torneio.

GERÊNCIA DE 1966

SUBSÍDIOS CONCEDIDOS À F. P. N. EM 1966

Designação	Importâncias
FUNDO DE FOMENTO DO DESPORTO	
Para as actividades da F. P. N.	170.000\$00
Para ensino	75.000\$00
Para participação no Torneio das Seis Nações (Oslo)	100.000\$00
Para preparação olímpica (*)	25.000\$00
	<u>370.000\$00</u>
COMISSÃO EXECUTIVA DOS III JOGOS LUSO-BRASILEIROS	
Para despesas de organização	12.000\$00
MINISTÉRIO DA MARINHA	26.000\$00
Total	<u>408.000\$00</u>

(*) — Constitui Fundo de Preparação Olímpica.

— // —

SUBSÍDIOS CONCEDIDOS PELA F. P. N. EM 1966

Associações e Clubes	Importâncias
Associação de Natação de Lisboa	1.000\$00
Associação de Natação do Porto	1.000\$00
Associação de Desportos da Madeira	1.000\$00
Clube Fluvial Portuense	5.000\$00
Clube de Futebol Santa Clara	2.000\$00
Ginásio Clube Figueirense	* 2.206\$80
Total	<u>12.206\$80</u>

(*) — Subsídio ainda por liquidar.

ORÇAMENTO PARA 1967

De conformidade com o que se acha preceituado (Art.º 41.º do Estatuto), inclui-se no Relatório da Gerência de 1966 o orçamento para 1967, elaborado segundo o condicionalismo imposto superiormente e não o projecto elaborado de acordo com as resoluções tomadas na reunião das Associações Regionais, realizada no dia 19 de Novembro de 1966.

E a propósito de condicionalismo, seja-nos permitido exarar aqui o parecer contrário à insistência na determinação que fixa, no máximo de 10% em relação ao total do orçamento, as despesas de administração, sobretudo em orçamentos tão reduzidos como os da F.P.N., como, por exemplo, o de 1967, que não vai além dos 230 contos. A inscrição da verba de 23 contos, na rubrica Despesas de Administração, no orçamento que segue, só é feita para dar cumprimento àquela determinação. Na prática, haverá, fatalmente, de se proceder a transferências de verbas entre as várias rubricas constantes do orçamento.

Para melhor elucidação, damos a seguir as dotações orçamentais nesta rubrica e das despesas efectivamente feitas nos últimos anos :

1963	56.000\$00	56.712\$00
1964	66.000\$00	70.886\$40
1965	70.000\$00	66.432\$90
1966	24.000\$00 (*)	92.475\$30
1967	23.000\$00 (*)	

NOTA — As dotações orçamentadas assinaladas com (*) obedeceram à determinação superior a que acima se faz referência.

Como se sabe, e não é demais repeti-lo, só de renda de casa, paga a F.P.N. anualmente a importância de 30.000\$00.

Vejamos o orçamento :

GERÊNCIA DE 1966

RECEITAS

Subsídio do Fundo de Fomento do Desporto	225.000\$00
Filiações	2.000\$00
Licenças	2.000\$00
Inscrições	1.000\$00
	<u>230.000\$00</u>

DESPESAS

Administração

1. Pessoal	21.600\$00
2. Material	1.000\$00
3. Diversos	400\$00
	<u>23.000\$00</u>

Provas e Torneios

1. Campeonatos de Portugal		
1. Aspirantes	25.000\$00	
2. Juniores	25.000\$00	
3. Seniores e Absolutos	<u>30.000\$00</u>	80.000\$00
2. Taça de Portugal		35.000\$00
3. Outras competições		12.000\$00
		<u>127.000\$00</u>

Subsídios

1. A Associações Regionais :		
Do Porto	21.000\$00	
De Aveiro	13.000\$00	
De Coimbra	13.000\$00	
De Lisboa	21.000\$00	
Da Madeira	12.000\$00	
		<u>80.000\$00</u>
		<u>230.000\$00</u>

CONCLUSÕES

A finalizar este Relatório, temos a honra de propor o seguinte :

1 — Que seja autorizada a Direcção a recorrer ao Fundo de Reserva para cobertura do prejuízo verificado nesta Gerência ;

2 — Que sejam aprovados os seguintes votos de agradecimento :

a) — A Sua Excelência o Ministro da Marinha, pelo precioso auxílio que continuou a conceder à Natação Portuguesa ;

b) — Ao Ex.^{mo} Senhor Director-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, pelo carinho que dispensou à modalidade ;

c) — Ao Clube Naval de Sesimbra e ao Ex.^{mo} Senhor José Pinto Braz, pela valiosa colaboração prestada na organização da XI Meia Milha ;

d) — À Imprensa, à Rádio e à Televisão, pela muita propaganda que fizeram da natação.

3 — Que sejam aprovados os seguintes votos de louvor ;

a) — Às Associações e Clubes filiados, pelo trabalho desenvolvido em prol da Natação ;

b) — Aos Presidentes das Comissões Desportiva, de Jurisdição, de Propaganda e Médica, pelo seu meritório labor ;

c) — A todos os nadadores, em especial os que foram distinguidos para representar o País, os que bateram recordes e os que conseguiram títulos de campeão ;

d) — A todos os dirigentes que serviram a modalidade com zelo e dedicação ;

e) — Ao Conselho Fiscal, pela maneira proficiente como desempenhou as suas funções.

Lisboa, 14 de Abril de 1967.

A DIRECÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Apresenta este Conselho à apreciação do Congresso o seu Parecer sobre o Relatório e Contas do exercício de 1966 da Federação Portuguesa de Natação.

O Relatório que nos foi presente pela Direcção é um bem elaborado documento que honra o organismo máximo da Natação e constitui um magnífico serviço prestado à modalidade.

No que respeita às contas, conferimos todos os documentos e seus lançamentos, sendo da mais elementar justiça referir que tudo considerámos dentro das boas normas de escrituração

Concluindo, temos a honra de propor :

- 1.º — Que aproveis o Relatório e Contas do exercício findo, bem como o Orçamento para 1967 ;
- 2.º — Que seja aprovado um voto de louvor e apreço à Direcção, pela maneira proficiente e dedicada como exerceu o seu mandato.

Lisboa, Janeiro de 1966.

O Conselho Fiscal,

aa) Manuel dos Santos
José Gomes de Araújo
António E. de Matos Rodrigues

COMPOSTO E IMPRESSO

na

GRÁFICA TORRIANA

TORRES VEDRAS